

UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

DIEGO FADANNI

**ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE REDE SOCIAL
DIRECIONADA PARA A TERCEIRA IDADE**

BAURU
2013

DIEGO FADANNI

**ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE REDE SOCIAL
DIRECIONADA PARA A TERCEIRA IDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciência da Computação, sob a orientação do Prof. Dr. Dariel de Carvalho.

BAURU
2013

Fadanni, Diego

F144e

Elaboração de proposta de rede social direcionada para a terceira idade / Diego Fadanni -- 2013.

63f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Dariel de Carvalho.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciência da Computação) – Universidade do Sagrado Coração – Bauru – SP.

1. Melhor idade. 2. Redes sociais. 3. Proposta. I. Carvalho, Dariel de. III. Título.

DIEGO FADANNI

**ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE REDE SOCIAL DIRECIONADA
PARA A TERCEIRA IDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciência da Computação, sob a orientação do Prof. Dr. Dariel de Carvalho.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Dariel de Carvalho
Universidade Sagrado Coração

Prof. Dr. Elvio Gilberto da Silva
Universidade Sagrado Coração

Prof^a. Ms. Gislaine Audi Fantini
Universidade Sagrado Coração

Bauru, 11 de dezembro de 2013.

Dedico esse trabalho, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus amados pais Leoni e Divonir que sempre me ajudaram e me deram apoio para chegar onde estou hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

Agradeço também a minha namorada Natália, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

Quero agradecer também Universidade Aberta a Terceira Idade em especial a Gislaine e a todos os alunos do curso de informática, por sempre me tratar de forma tão especial e pelas oportunidades que me ajudaram a concluir este trabalho

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial ao Dariel que me orientou neste trabalho, e que sem ele nada disso existiria.

“Pode ser que um dia deixemos de nos falar...
Mas, enquanto houver amizade,
Faremos as pazes de novo.

Pode ser que um dia o tempo passe...
Mas, se a amizade permanecer,
Um de outro se há-de lembrar.

Pode ser que um dia nos afastemos...
Mas, se formos amigos de verdade,
A amizade nos reaproximará.

Pode ser que um dia não mais existamos...
Mas, se ainda sobrar amizade,
Nascemos de novo, um para o outro.

Pode ser que um dia tudo acabe...
Mas, com a amizade construiremos tudo novamente,
Cada vez de forma diferente.
Sendo único e inesquecível cada momento
Que juntos viveremos e nos lembraremos para
sempre.

Há duas formas para viver a sua vida:
Uma é acreditar que não existe milagre.
A outra é acreditar que todas as coisas são um
milagre.”
(Albert Einstein)

RESUMO

Presente hoje de forma ativa na utilização de recursos computacionais, a terceira idade cresce de forma acelerada, onde, em países desenvolvidos, tem sido entre as pessoas com mais de 70 anos o maior aumento no uso da web. Porém, essa faixa etária apresenta dificuldades por razões cognitivas, físicas, sócias, culturais, dentre outras. No entanto, a dificuldade não os afasta deste mundo virtual, sendo que os *sítes* de redes sociais, com variadas finalidades, os levam a fazer amizades, aproveitar a facilidade para aprender sobre diversos assuntos e também manter contato com familiares. Para auxiliar na manipulação e assimilação de artefatos virtuais, que nem sempre apresentam uma *interface* amigável direcionada a eles, desconsiderando aspectos e características necessários, esse estudo teve como objetivo desenvolver uma proposta de rede social direcionado para atender as expectativas da terceira idade quanto à navegabilidade, usabilidade, *layout* e adequação de conteúdos. Para isso, foi acompanhada a participação de 19 idosos do curso de informática do programa de extensão “Universidade Aberta à Terceira Idade” da Universidade Sagrado Coração durante um semestre na utilização de *sítes* de redes sociais. Primeiramente foi aplicado um questionário que teve como objetivo identificar o conhecimento e a frequência de uso da internet e utilização de redes sociais. Foi criado um grupo no *Facebook* para centralizar os participantes e incentivá-los na utilização da mesma. Ocorreu uma fase de observação por 4 semanas. Após a obtenção dos dados, foi aplicado outro instrumento de coleta de dados, um questionário com o intuito de detectar e decompor preferências, restrições, dificuldades, facilidades, necessidades e limitações em relação à usabilidade, navegabilidade e *layout* de *sítes* de Redes Sociais. Após a análise de todas as etapas decorrentes do estudo no que se diz aos formulários e as observações, foram feitas as análises para o desenvolvimento da proposta. A maioria dos pesquisados possuía dificuldades ao se cadastrar, pois 74% (14) dos participantes não se cadastraram sem ajuda, ou seja, precisaram do auxílio de outra pessoa. Para a terceira idade, as redes sociais são uma forma rápida de comunicação entre pessoas. Medo e falta de orientações são as duas coisas que mais tornam a utilização difícil para eles. A respeito dos ícones, eles conseguem distinguir melhor os que possuem o significado escrito por extenso do que apenas um desenho. Com relação a opção sair da rede social, foi destacado a importância de tornar mais explícito o botão “Sair”. Os participantes indicaram também a necessidade de conteúdos que os auxiliam em seu cotidiano e dicas para diversos assuntos, apontando para o interesse maior por grupos de assuntos. O problema com a aparência está no contraste das cores em ícones que acabam sendo difíceis de identificar, portanto as cores devem ser mais distintas e tornam o ícone o mais limpo possível. Utilizando um mapeamento para mostrar sempre o caminho que o usuário fez e onde ele está no momento, facilita a navegabilidade na rede social. Os critérios e resultados obtidos para o desenvolvimento condizem não apenas para um *site* de rede social, mas sim para qualquer *site* que deseje adaptar a funcionalidade do sistema para terceira idade. Finalmente, com os resultados anteriores, ocorreu a concretização do objetivo da pesquisa com apresentação da proposta das telas da rede social.

Palavras Chave: Terceira Idade. Redes Sociais. Proposta.

ABSTRACT

Actively present today in use of computational resources, the third age grows so fast, where, in developed countries, has been among those over 70 years the largest increase in web use. However, this age group presents difficulties for cognitive, physical, partners, cultural, among others. However, the difficulty not away from this virtual world, and the social networking sites, with different purposes, lead them to make friends, enjoy the facility to learn about various subjects and also keep in touch with family. To assist in handling and assimilation of virtual artifacts that do not always have a friendly *interface* targeted to them, disregarding aspects and characteristics required, this study aimed to develop a proposal of a social network targeted to meet the expectations of the third age as to seaworthiness, usability, *layout* and suitability of content. For this, we monitored the participation of 19 elderly computer course program extension "Universidade Aberta à Terceira Idade" of Universidade Sagrado Coração for a semester in the use of social networking sites. First was a questionnaire that aimed to identify the knowledge and frequency of use of the internet and use of social networks. We created a Facebook group to centralize the participants and encourage them in the use of the same. There was an observation phase for 4 weeks. After obtaining the data, we applied another instrument of data collection, a questionnaire in order to detect and decompose preferences, constraints, difficulties, facilities, needs and limitations in usability, navigability and *layout* of Social Networking sites. After analyzing all stages of the study resulting in what is said to forms and observations, analyzes were performed for the development of the proposal. The majority of respondents had difficulties when registering as 74% (14) of the participants did not register without help, that is, required the assistance of another person. For seniors, social networks are a fast communication between people. Fear and lack of guidance are the two things that make it more difficult for them to use. Regarding the icons, they can better distinguish those who have spelled out the meaning than just a drawing. Regarding the option of leaving the social network, was highlighted the importance of making more explicit the "Exit" button. Participants also indicated the need for content that help them in their daily lives and tips for various subjects, pointing to the greater interest groups of subjects. The problem with the appearance is in contrast of colors in icons that end up being difficult to identify, so the colors are more distinct and make the icon as clean as possible. Using a mapping to always show the path that the user did and where he is currently facilitates the navigability in social networks. The criteria and results are consistent for the development not only for a social networking site, but for any website wishing to adapt the functionality of the system to better age. Finally, with the previous results, there was the realization of the objective of the research with the presentation of the proposal of the social network screens.

Keywords: Third Age. Social Networks. Proposal.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Pirâmide etária de 1980	15
Figura 2 - Pirâmide etária de 2013	16
Figura 3 - Pirâmide etária de 2050	16
Figura 4 – Participantes.....	33
Figura 5 – Frequência X Dificuldade	38
Figura 6 – Tela de log in da proposta.....	43
Figura 7 – Tela de cadastro da proposta.....	44
Figura 8 – Tela de perfil de usuário da proposta	44
Figura 9 – Tela de chat da proposta.....	45
Figura 10 – Tela de linha do tempo do usuário da proposta	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	14
2.1	Objetivo geral	14
2.2	Objetivos específicos	14
3	REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1	Terceira idade	15
3.2	Inclusão digital da terceira idade	17
3.3	Interação Humano-Computador	20
3.3.1.	Interação	20
3.3.2.	Interface	Erro! Indicador não definido.
3.3.3.	Affordance	21
3.3.4.	Acessibilidade	21
3.3.5.	Comunicabilidade	21
3.3.6.	Usabilidade	21
3.4	Redes sociais	22
3.5	Facebook	24
3.6	Redes sociais e a terceira idade	26
4	MÉTODO	28
4.1	Tipo de pesquisa	28
4.2	Local	28
4.3	Participantes	29
4.4	Aspectos éticos	29
4.5	Materiais e instrumentos de coleta de dados	30
4.6	Procedimentos	30
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICE A	54
	APÊNDICE B	58
	APÊNDICE C	62

1 INTRODUÇÃO

Na atual perspectiva em que vivemos, se torna cada vez mais impossível de fugir deste mundo repleto de novos processos e artefatos tecnológicos, isso se deve as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que passaram a fazer parte da vida cotidiana da sociedade nos últimos anos. No entanto, nem todas são as pessoas que se encaixam nessa inserção digital de forma apropriada, uma vez que ainda, em tempos atuais, percebe-se um elevado número de indivíduos que se mantêm excluídos digitalmente. Porém, a terceira idade, agora ativa na sociedade busca caminhos para estar presente nesse contexto digital. Nos últimos anos, a utilização da Internet, como um meio interpessoal de comunicação cresceu muito e vem se modificando. O advento de *sítes* de redes sociais fortaleceu essa mudança, como o *Facebook*¹, que fornece aos usuários de Internet um local virtual voltado para a comunicação interpessoal com amigos, parentes, colegas, colegas de trabalho e estranhos.

Conforme Junqueira (1998), o expressivo aumento da longevidade, fez com que no século XX, as ciências se concentrassem no estudo da maturidade e da velhice, sendo que anteriormente isto não ocorria, pois pesquisas até então, eram voltadas para infância e juventude. Segundo o autor, cada período etário abrange desenvolvimentos peculiares. Dentro deste enfoque, o envelhecimento é considerado uma fase do desenvolvimento, assim como a infância, a adolescência e a fase adulta, quando os indivíduos vivenciam perdas, porém adquirem ganhos, e por essa causa, o idoso passa a ser estudado e focado sob um novo ângulo, o da qualidade de vida na terceira idade.

Mariz (2011) cita que uma combinação de fatores, como, menos filhos por mulher, evolução da medicina e maior acesso a serviços básicos, começa a provocar um verdadeiro “*boom*”, onde a população da terceira idade cresce no país de forma vertiginosa. De acordo com projeções oficiais, se hoje, para cada 100 crianças de zero a 14 anos há 24 idosos, em 2050 serão 172.

Esse crescimento também é seguido pelo comportamento dessa população, presente hoje de forma ativa na utilização do computador, logo que, Rain e Svatcová (2010, p. 80) dizem que “[...] nesses últimos anos, em países

¹ <http://www.Facebook.com/>

desenvolvidos, o maior aumento no uso da *web* tem sido entre as pessoas com 70 anos ou mais”.

E por causa do conhecimento sobre o computador e a informática são símbolos da cultura atual, a necessidade do uso de recursos da informática vem crescendo diariamente de forma extremamente rápida, assim, relacionando isso ao uso do computador, “[...] os mais idosos apresentam dificuldades por razões cognitivas, físicas, sociais, culturais, dentre outras”. (JUNIOR, 2009, p. 301).

A nova realidade está cada vez mais virtual, onde o futuro da terceira idade envolve continuar a viver em sociedade, trabalhar e permanecer conectado, sendo que, um dos maiores desafios nessa etapa da vida não se refere à saúde, mas à deterioração de sua rede social, já que nessa fase seus amigos adoecem, seus cônjuges morrem e eles acabam alterando os seus comportamentos. (MIGLIACCI, 2009).

Esses comportamentos os levam a procurar e a batalhar por algo novo como a informática, e para Santos (2012), a terceira idade busca caminhos e luta para aprender a utilizar o computador e a Internet, porém a dificuldade de utilização não afasta os idosos de *sites* de redes sociais, que contém variados motivos que os levam a este mundo virtual de fazer amizades, aproveitando a facilidade de aprender sobre diversos assuntos e também manter contato com seus familiares.

Idosos gostam de usar o computador e a Internet. A preferência em geral é por aplicações relacionadas com a parte social, o desejo de se comunicarem e interagirem com amigos e familiares. O uso do computador pode se resumir numa alternativa ao nível dos relacionamentos e do entretenimento, oferecendo também ao idoso maior integração social e apoio em vários serviços. (BRITO, 2010).

Atualmente, o idoso busca um relacionamento social mais amplo e consistente, para que ele possa viver em comunidade e fazer proveito de seu tempo, e apesar de dificuldades com o manuseio do computador e da Internet, ele se tornou persistente, pois agora ele não precisa aprender por obrigação e sim por satisfação.

Portanto, a utilização do computador no cotidiano do idoso, independente de dificuldades mais elevadas por carência de adaptação e suporte direcionados, reunido com seu altivo crescimento populacional e a sua busca por aplicações sociais, leva a crer que sua participação deveria ser mais apreciada.

Uma pesquisa realizada por Cheiran (2009), foi avaliada a usabilidade do correio eletrônico por idosos, constatando problemas relacionados principalmente ao vocabulário empregado, à compreensão das opções disponíveis, à dificuldade em se localizar no ambiente e à carência de orientações e ajuda, sendo forte o suficiente para impedir a atuação independente do idoso. Ele complementa que essa dependência precisa ser vencida.

Nessa mesma perspectiva, o problema desse estudo procura investigar quais as possibilidades do desenvolvimento de uma proposta de *site* de rede social que atenda as expectativas de idosos no que diz respeito à usabilidade, navegabilidade, *layout* e conteúdos direcionados para esse público?

A prototipagem é o processo de construir um sistema experimental rapidamente e a baixo custo para demonstração e avaliação, de modo que os futuros clientes ou usuários do sistema possam melhor determinar os requerimentos dele. Um protótipo, então pode ser considerado uma versão preliminar de trabalho do sistema desejado. Este processo de definir o protótipo e tentar novamente, caracterizam um trabalho iterativo de desenvolvimento, podendo estes passos serem repetidos várias vezes. Esta interatividade promove mudanças ativas, reduzindo a inflexibilidade existente no método de desenvolvimento e a necessidade de manutenção do sistema, melhor se adequando a situações em que existe certo nível de incerteza. Esse método, ainda é especialmente valioso no design de *interface* para usuários, dado as necessidades e o comportamento do usuário não são previsíveis e são extremamente dependentes do contexto. (REZENDE, p. 134, 2005).

Conforme Silveira (2010), o conceito de usabilidade incide na facilidade de se utilizar um *site* e a navegabilidade seria a forma como o usuário pode ir de uma página a outra de forma dinâmica. Para a autora, esses conceitos farão a utilização de um *site* uma experiência boa ou não.

Segundo Almeida e Meneses (2011, p. 7),

As pessoas da terceira idade necessitam de um tempo maior e seguem um ritmo mais lento para aprender a manipular e assimilar os mecanismos de funcionamento desses artefatos, seja para o uso pessoal e cotidiano ou em atividade profissional. Estes aparelhos nem sempre apresentam uma *interface* amigável ao universo e às características do idoso, considerando o tamanho e o tipo de fonte, o tamanho dos ícones, o contraste nas cores, assim como o design de interação, onde este último necessitaria ser mais intuitivo.

Conforme Almeida e Meneses (2011), o idoso busca oportunidades de fazer novas amizades, sair de casa, conversar, ou, simplesmente se sentir útil, mas o que eles realmente desejam é estar a par de tudo o que há de mais moderno no mundo.

Na Internet é possível pesquisar sobre orientações de saúde de vários especialistas para prevenir doenças, medidas e cuidados com o próprio corpo. Consequentemente, na Internet é criado um espaço para novas aprendizagens e formas de comunicação, diminuindo o isolamento e promovendo a autonomia. Outro ponto importante citado é o medo de errar, muitas vezes tendo que aprender algo novo e que não dominam, só atuam quando têm certeza que já sabem. Em sua conclusão, é dito ser importante a criação de novas condições para que dessa maneira “...o idoso possa ter acesso ao computador, suas linguagens e seus recursos, construir estratégias metodológicas educacionais”[...] para preparar a população da terceira idade [...]” (ALMEIDA; MENESES, 2011, p. 8).

Para facilitar a utilização da tecnologia, são necessários recursos mais adequados e intuitivos, levando em consideração todas as necessidades que uma pessoa da terceira idade possui. Contudo, não só buscando a facilidade de uso, mas também conteúdos de interesse da terceira idade. Para Fadanni e Carvalho (2011, p. 32), “[...] redes sociais têm tido grande evolução, quer em termos de quantidade quer em termos de potencialidades [...]”, desse modo, os *sites* de rede social acabam por possuir os mais variados tipos e público alvo diversificado. Portanto, um *site* direcionado a eles se tornaria muito mais atrativo. Assim, torna-se possível resolver o problema da dificuldade de utilização e somar com a interação social que esse público tanto busca.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Desenvolver uma proposta de *site* de rede social voltado para atender as expectativas da terceira idade quanto à navegabilidade, usabilidade, *layout* e adequação de conteúdos.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar e identificar em *sites* de redes sociais já existentes, conteúdos essenciais para o desenvolvimento de uma proposta;
- Desenvolver um instrumento de coleta de dados para identificar conceitos gerais sobre a utilização da internet e das redes sociais pelos participantes do estudo.
- Analisar a utilização das redes sociais por meio da criação de um grupo de participantes.
- Desenvolver um instrumento de coleta de dados para identificar conceitos de navegabilidade, usabilidade, *layout* e adequação de conteúdos através de perguntas abertas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Terceira idade

Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o alargamento do topo da pirâmide etária pode ser observado pelo crescimento da participação atinente à população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010. O crescimento absoluto da população do Brasil nestes últimos dez anos se deu principalmente em função do crescimento da população adulta, com destaque também para o aumento da participação da população idosa.

Em seguida está ilustrada a projeção da população em pirâmides etárias dos anos de 1980 (Figura 1), 2013 (Figura 2) e 2050 (Figura 3), ficando evidente a transformação que está ocorrendo.

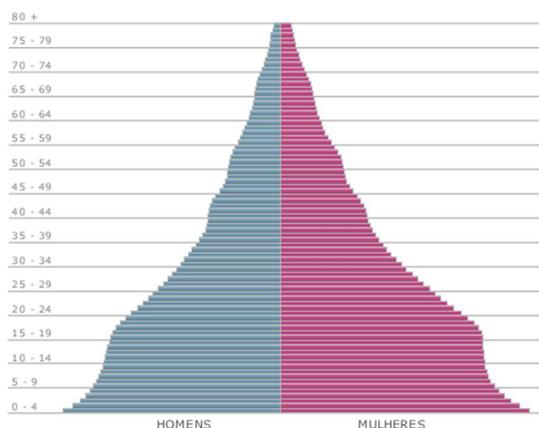


Figura 1 - Pirâmide etária de 1980
Fonte: IBGE (2008)



Figura 2 - Pirâmide etária de 2013
Fonte: IBGE (2008)

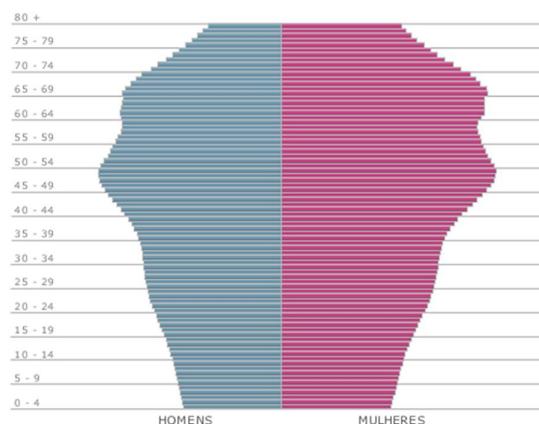


Figura 3 - Pirâmide etária de 2050
Fonte: IBGE (2008)

Santos (2012), diz que com esse crescimento da população da terceira idade, esta havendo uma transformação na pirâmide etária que provoca mudanças, tanto econômicas quanto sociais, exigindo que a sociedade se adapte para melhor reagir ao crescimento desta população específica. Dessa maneira são necessárias políticas mais eficientes direcionadas a essa idade, proporcionando campos de aprendizado, seja para seu lazer ou para ajudar em seu cotidiano.

Oportunidades disponibilizadas como cursos, palestras, clubes e institutos voltados especialmente para a terceira idade, reunidos com o maior acesso à informação, proporcionado pela tecnologia, eleva o número de novas oportunidades que o idoso vem adquirindo nas mais diversas situações. Inclusive no lazer, podem ser favorecidas diante de um processo atual que ganha espaço cada vez maior em

todo o mundo e que se torna cada vez mais necessário diante da sociedade. (SANTOS, 2012)

Segundo Freitas (2011), a capacidade de interagir socialmente é de extrema relevância para o desenvolvimento saudável do idoso, assim, ele pode conquistar e manter um apoio social e garantir uma melhor qualidade de vida, de uma maneira a facilitar escolhas, pois “O relacionamento com os outros assume-se como uma dimensão da qualidade de vida, pois o Homem é um ser essencialmente social.” (FREITAS, p. 83, 2011). A autora conclui que em um futuro próximo, será importante o alargamento de cenários sociais alternativos para os idosos, mas que haja adequações ao ambiente.

Essa parcela da população ainda necessita de uma maior atenção no que diz respeito à apropriação tecnológica para usufruir das novas possibilidades que a vida em sociedade está proporcionando. Apesar dessa dificuldade, percebe-se que há um aumento no interesse, por parte deste público, em utilizar as tecnologias para manter contato com familiares e amigos, como também para aprender a utilizar a ferramenta em si. Tal procura justifica-se pelo fato de que, este grupo de indivíduos busca, cada vez mais incluir-se e fazer parte da sociedade informatizada. (FREITAS; OLIVERA; MACIEL, 2011)

3.2 Inclusão digital da terceira idade

Na pesquisa realizada por Granda e Duare (2011), foram analisadas dissertações, relacionados à inclusão digital com um sólido referencial teórico acerca do processo de envelhecimento, abordando questões como o aumento da expectativa de vida dos idosos, o que contribui para o crescimento do percentual de idosos que compõem a sociedade brasileira, na importância dos idosos se manterem ativos, autônomos, e independentes para manutenção de sua autoestima e, a consequente melhoria na qualidade de vida e a imagem controversa que a sociedade, em geral, tem dos idosos. Em síntese, das 13 dissertações analisadas, na maioria, o foco se volta para a questão do processo de envelhecimento em suas múltiplas dimensões, e o tema inclusão digital enquanto fenômeno informacional é secundário e, muitas vezes, superficial em relação ao referencial teórico.

A grande questão emergente é que agora, a quantidade de informação exige o desenvolvimento de novas habilidades e competências para a capacidade de escolha, orientação de busca, ordenação pessoal de dados. (BELLUZZO; FERES, 2011)

Quanto aos equipamentos, sabe-se que apenas ter as ferramentas não significa ter acesso as informações. Uma vez que envolve questões que abrange conexão, habilidades e entendimento para manusear o computador e a Internet de modo eficiente. (FREITAS; OLIVERA; MACIEL, 2011)

A partir de um estudo feito por Santos (2010), evidencia-se o importante aspecto social do processo de inclusão digital do idoso, processo este no qual eles poderão criar uma nova rede de amigos, buscar informações sobre assuntos de interesse pessoal e sobre o que acontece ao seu redor e no mundo, além de reaproximá-los da família. Tais atividades podem inserir o idoso novamente no meio social em que vive. O uso destas tecnologias é uma novidade que exige adaptação em termos operacionais, ou seja, modificar o tamanho das letras, o contraste da tela do computador, entre outros. Também aponta a necessidade de um processo de ensino e aprendizagem diferenciado, seja no lidar com novos equipamentos ou na utilização de programas, com a assimilação de conceitos e vocabulários próprios de uma nova área. A inclusão digital tem condições de causar grande impacto na vida do idoso, pois lhe proporciona lazer e novos conhecimentos, facilitando as tarefas desempenhadas em seu cotidiano e melhorando sua qualidade de vida. É importante que esta população tenha a oportunidade de participar de todos os âmbitos da atual sociedade, em que a tecnologia está presente em muitos contextos.

Este vasto mundo globalizado online encanta principalmente aos idosos, que veem na Internet a possibilidade de reencontrar amigos do passado, conhecer um pouco mais, sobre outras culturas e estreitar as distâncias de filhos e netos. Só que, tudo que é novo tem suas dificuldades. O conhecimento básico da operação de um computador, *notebook*, *smartphone* e *tablets* são pré-requisitos fundamentais para dominar a máquina. Por isso, cursos de informática e auxílio dos netos são sempre bem-vindos. (AAPIBR, 2013)

A inclusão digital entende-se como sendo a generalização do acesso às tecnologias da informação, estando dependente de três instrumentos, o computador, o acesso à rede e o domínio dessas ferramentas. O processo de

inclusão digital proporciona às pessoas da terceira idade a recuperação da autoestima, o exercício da cidadania, interação social com a cultura e o lazer. (VARELA, 2012)

Segundo estudo realizado por Oliveira (2013) observou-se uma tendência acentuada de um grupo de idosos para a inclusão digital no Brasil. Isso ocorreu porque a sociedade está exigindo dessa nova geração de idosos novos comportamentos, habilidades e linguagens para poder utilizar as tecnologias. Na medida em que se aproveitam de novos saberes, os idosos utilizam e se atualizam das novas práticas culturais digitais e dessa forma descobrem suas próprias potencialidades diante do processo de envelhecimento.

Deixar de ser importante para o grupo social do qual está inserido, muitas vezes é uma das grandes preocupações com os idosos, especialmente os aposentados. Em geral são tratados como categoria improdutivo e decadente, assim, são desvalorizados socialmente. Isso por que eles perdem parte da responsabilidade social e econômica que tinham. Tudo isso possui outro lado, pois, como foi dito anteriormente, a inclusão digital torna possível o idoso obter novas motivações, pois agora que estão livres de várias responsabilidades, a busca de melhor qualidade de vida com a utilização de recursos da Internet faz com que o envelhecer venha de forma mais saudável, intensa e digna. Portanto, a tendência a utilização de novas tecnologias pode prover uma grande quantidade de informações e motivações, desse modo, fica claro que a terceira idade de uma maneira geral tem muita vontade e satisfação em aprender a usar o computador em especial a Internet. (CAREGNATO et. al., 2011)

Na pesquisa realizada por Cruz (2009) é demonstrada a reprodução de preconceitos e divisões sociais existentes no meio físico dentro das redes sociais, tal que, em conclusão o autor alerta que devem ser impedidas as barreiras, agora culturais e discriminatórias na grande parcela pobre da população brasileira ao incluir-se digitalmente. Isso é dito, pois, o objetivo desse estudo não é dividir a parcela mais idosa da população de outras faixas etárias e sim identificar um ponto de relacionamento em comum nesse público, onde todos se sintam incluídos digitalmente, com um conteúdo adaptado especificamente a eles.

Nunes e Souza (2006) descrevem que a penetração da informática na sociedade já fora restrita aos profissionais especialistas, porém hoje, é independente da área de especialização e da faixa etária. O conhecimento da

informática leva a um entrosamento entre novos amigos e a sua família com muito mais assunto e entusiasmo, causando uma satisfação em poder conversar com os netos sobre um tema de grande interesse entre eles.

Para os autores, hoje em dia a terceira idade está inserida nas concepções presentes nas dimensões social, psicológica, cultural e educacional, conseqüentemente, a inclusão digital dá suporte para lidar com situações e desafios diários relacionados ao uso da tecnologia. Os autores complementam que a inclusão digital da terceira idade contribui para uma maior valorização social e a reinserção como cidadão contemporâneo com capacidade de integração aos novos tempos, numa concepção em que num primeiro momento de contato com o computador, já não basta aprender a ligar, desligar e apertar botões do computador, isto é pouquíssimo para pessoas que têm muito a oferecer e a desenvolver.

3.3 Interação Humano-Computador

A expressão interação humano-computador se refere a *interface* que serve de interconexão entre dois sistemas que trocam informações, sendo eles: de um lado o computador e de outro, o ser humano, aqui designado como homem no significado amplo da palavra. (CARVALHO, 1994).

Independente da posição social, econômica, intelectual e culturalmente bem posicionadas, as pessoas sentem dificuldades em operar determinados tipos de máquinas digitais, passando a fazer parte dos excluídos da sociedade da informação. Uma abordagem sobre o problema apresentado foi destacada, tornando-se um tema e pesquisa na área da Computação, denominada Interação Humano-Computador (IHC), com o objetivo de tornar máquinas sofisticadas mais acessíveis, no que se refere à interação, aos seus usuários potenciais. (CARVALHO, 2003).

3.3.1. Interação

Segundo Barbosa (2010), antigamente a interação tratava-se de apenas estímulos e respostas, porém, ao longo do tempo ao invés de operarmos máquinas passamos a nos comunicar com elas, onde o usuário possui uma intenção, planeja suas ações, atua sobre a *interface*, percebe e interpreta a resposta do sistema e

avalia se seu objetivo foi obtido. A interação usuário-sistema pode ser considerada como tudo o que acontece quando uma pessoa e um sistema computacional se juntam, realizando tarefas em busca de um objetivo.

3.3.2. Interface

A *interface* compreende toda a porção do sistema com a qual o usuário mantém contato físico ou conceitual durante a interação, sendo o único meio de contato entre o usuário e o sistema. (BARBOSA, 2010).

3.3.3. Affordance

Se refere as propriedades fundamentais que determinam como este artefato pode ser utilizado, ou seja, guiará o usuário sobre o que o sistema é capaz de fazer e como ele pode manipular a *interface* para fazê-lo. (SILVA, 2012).

3.3.4. Acessibilidade

Independente das necessidades, os usuários podem acessar a informação e interagir com o sistema. Ou seja, caso o usuário possua um problema de visão, isso não será uma barreira para um sistema com acessibilidade a esse público. (SILVA, 2012).

3.3.5. Comunicabilidade

Expõe de forma eficiente e eficaz as intenções e princípios de interação que guiaram o seu design, de forma compreensível para o usuário. (SILVA, 2012).

3.3.6. Usabilidade

Compreende a facilidade de atingir objetivos no sistema durante a experiência da interação, e é aplicada para que os usuários naveguem sem dificuldades em *websites*, é a qualidade de interação de uma *interface* e sue usuário. (SILVA, 2012).

3.4 Redes sociais

Segundo estudo de Boyd e Ellison (2008, p. 211), os *sites* de redes sociais são, “[...] serviços baseados na *web* que permitem aos indivíduos construir um perfil público ou semi-público dentro de um sistema limitado, que articula uma lista de outros usuários com quem eles compartilham uma conexão [...]”.

Ainda assim, quando tratamos do tema redes, entramos em contato com variadas concepções que, por sua vez, resgatam ideias que vão desde o senso comum até formulações teórico-conceituais acabadas provenientes de campos específicos do ‘Saber’, notadamente das ‘Ciências Sociais’, ‘Antropologia’ e, mais recentemente, da ‘Comunicação’. De uma forma geral, todas as concepções parecem ter um ponto em comum: falar em redes pressupõe um trabalho articulado com a noção de troca de informações. (KERBAURY; SANTOS, 2011).

Para Sá (2011), passamos a incorporar uma forma de organização social que gera em grande velocidade uma infinidade de dados e de informações. Essas informações são processadas e transmitidas pela “teia” social, e se tornam um insumo importante para o controle, para o acesso e para o poder. Tudo isso somente possível no final do século XX quando o desenvolvimento científico e, sobretudo a infraestrutura tecnológica possibilitou a comunicação em rede.

As redes sociais se tornarão tão comuns quanto o telefone. Particularmente, as redes sociais serão a forma de ligá-los com as vidas de seus filhos e netos, de uma forma discreta, mas significativa. (ROGERS, 2009).

Para Miranda et al (2011), em um estudo relacionando as redes sociais com o aprendizado, define que através de um processo de informação e envolvimento dinâmico é composta uma rede. Definida por nós e ligações entre estes se desenha a complexidade do conhecimento distribuído, cuja variação na intensidade e formas da presença dos seus membros leva à sua transformação num sistema flexível e difícil. Para eles, aplicações mais comuns e que mais facilmente promovem a conexão entre pessoas são as redes sociais, que se tornaram frequentes em ambientes de aprendizagem, permitindo a exploração de novas formas de ensino e aprendizagem. O sucesso dessas redes se deve, principalmente, às imensas possibilidades de partilha da informação e de colaboração, representando novas

oportunidades a nível pessoal, profissional e educativo, enfatizando-se, como exemplo, o *Facebook*.

As redes sociais atingiram pela forma como são utilizadas pelas pessoas, uma importância que dificilmente seria previsível quando do seu surgimento há apenas alguns anos. Características sociais, de utilização e partilha fácil tornam as redes sociais muito atrativas para todas as idades, mas, principalmente entre os jovens. (MINHOTO; MEIRINHOS, 2011).

Atualmente, é inquestionável o sucesso das redes sociais online no nosso cotidiano, quer no âmbito pessoal, quer acadêmico ou profissional. O seu uso pode gerar uma rede na qual os membros convidam os seus amigos, os seus conhecidos, os seus sócios, os seus clientes e demais pessoas das suas relações, para integrar e, conseqüentemente, fazer crescer. O grande ponto comum e de contato entre todos estes tipos de rede social é a partilha de informação, conhecimento e interesses comuns. Com efeito, e no âmbito de uma realidade mais ampla, a intensificação da utilização das redes sociais pode traduzir-se num processo de fortalecimento da sociedade civil, o que levará inquestionavelmente a um plano de maior participação democrática e mobilização social, como se verificou, por exemplo, na chamada “primavera árabe”, que só foi possível, numa primeira fase, através da utilização das diversas redes sociais que estavam ao dispor das populações em causa. (CASEIRITO, 2012)

Segundo Muscanell e Guadagno (2011), os *sites* de redes sociais proporcionam um espaço para que as pessoas interajam umas com as outras. Segundo eles, o *Facebook* é um dos *sites* de redes sociais mais populares, com mais de 100 milhões de visitantes únicos por mês. Esses *sites* são especificamente conhecidos como *sites* de amigo-rede, em que o principal objetivo é manter contato com amigos e familiares e fazer novos amigos. Neles são inclusos vários recursos de comunicação que permitem que os indivíduos para enviar mensagens públicas e privadas, postarem fotografias, blogs, mensagens instantâneas e até mesmo jogar games. As pessoas podem procurar outros utilizadores por nome ou os interesses e acumular amigos, alguns deles se assemelham na medida em que seu ponto focal é o perfil de usuário, uma página que exhibe suas informações pessoais.

Ficou claro que essas redes podem trazer benefícios no compartilhamento de informações, mas podem gerar problemas se não forem utilizadas de forma consciente e responsável, como no caso de usuários que divulgam dados pessoais

nessas redes, tornando acessíveis informações confidenciais que podem ser usadas indevidamente, por exemplo, por ladrões de identidade e outros mal intencionados. Redes sociais estão presentes em empresas, comércio, escolas, ou seja, presentes na vida cotidiana dos brasileiros, que já se utilizam largamente dessas redes na Internet. Existem diversos *sites* de redes sociais utilizados todo o dia por inúmeros usuários que pouco se importam com a questão da privacidade de seus dados. Esses *sites* disponibilizam recursos de configuração de privacidade, mas segundo os próprios *sites*, esses recursos são pouco usados. Entendemos que as ferramentas para a preservação da privacidade deveriam ser mais fáceis de ser configuradas e encontradas por todos os usuários, facilitando o entendimento da necessidade de seu uso. (LABADESSA, 2012)

Moraes (2012) articula que dia após dia, *sites* de redes sociais têm conquistado um número cada vez maior de adeptos com idade maior que 60 anos, apesar disso, o que mais dificulta a sua utilização, ainda é o manuseio dos recursos do *site*, cada vez mais complexos. Para esse autor, um *site* de rede social era muito mais simples há algum tempo atrás, assim como a maioria dos *sites* também era.

3.5 Facebook

Bueno (2010) fala sobre o filme “The Social Network”, que nos conta a história de como surgiu o onde se encontra Mark Zuckerberg, um aluno extremamente inteligente que inventa o primeiro modelo de *Facebook* para se vingar de uma garota. A função desta invenção é humilhar as estudantes de *Harvard* e de uma universidade associada, chamando os rapazes das universidades para “votar” nas moças de acordo com seus atributos. Desta primeira tentativa, nasce outra quando Mark é contatado por dois irmãos gêmeos e seu colega, que têm uma ideia que levaria o projeto adiante, ele se aproveita da ideia, consegue dinheiro de seu único amigo, e abandona a universidade para desenvolver o que hoje em dia conhecemos como *Facebook*. No decorrer do filme, encontra-se com o criador de *Napster*, muda-se para a Califórnia, e praticamente trai todas as pessoas, inclusive seu melhor amigo que lhe havia dado dinheiro para começar a companhia.

O *Facebook* é uma rede de relacionamento que foi fundada em Fevereiro de 2004 pelo americano Mark Zuckerberg e pelo brasileiro Eduardo Saverin, que estudaram Ciência da Computação na Universidade de *Harvard*, hoje o *site* possui mais de 500 milhões de usuários ativos espalhados por todo o mundo, e é considerado o maior *site* de fotografias dos Estados Unidos, com mais de 60 milhões de novas fotos publicadas por semana. (RABÊLO et al., 2011)

No começo era utilizada apenas por estudantes, mas foi ganhando espaço, tornando-se a rede social mais utilizada em todo o mundo. É uma rede social que permite a partilha de informação e mensagens, proporcionando aos utilizadores aderir a grupos organizados de trabalho, de ensino ou de região, para interagirem com outras pessoas com interesses comuns. (MIRANDA, 2011)

No meio de seus utilizadores, encontram-se muitos alunos do ensino secundário que utilizam para partilhar todos os tipos de informações, fotografias, aplicações e jogos. O *Facebook* é uma rede social gratuita, que possui a capacidade de agregar conteúdos de outros locais na *web*, concentrando-os numa página de “notícias”, podendo ser consultado pelo utilizador, esta funcionalidade permite o acesso a várias informações com uma única ligação, ele não permite aos utilizadores mudar o aspecto das páginas, mas permite a programadores a criação de aplicações externas que ao serem integradas, passam a fazer parte das funções da rede. (MINHOTO; MEIRINHOS, 2011)

Ao fazer o seu registo, cria-se uma conta de utilizador e um perfil bastando para isso uma conta de e-mail e uma senha, no perfil aparece uma fotografia, os dados que o utilizador quiser colocar e partilhar, um mural para comunicar com os amigos e informação sobre as últimas ações realizadas pelo utilizador e pelos amigos. (MINHOTO; MEIRINHOS, 2011)

Para Patrício e Gonçalves (2010) o *Facebook* é provavelmente o principal *site* de redes sociais entre os estudantes universitários, inicialmente, para os utilizadores poderem participar nesta rede social, tinham que estar filiados a uma instituição de ensino superior, como alunos, professores ou funcionários, mas atualmente, qualquer indivíduo pode participar nesta rede social através de redes baseadas em interesses pessoais e profissionais, localização, trabalho ou ensino.

Patrício e Gonçalves (2010), complementam ainda, que o *Facebook* tornou-se não só um canal de comunicação e um destino para pessoas interessadas em

procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto, mas também, um meio de oportunidades para o ensino superior, com vários atributos, pois é uma ferramenta popular, é útil para alunos, professores e funcionários. Nessa rede social é permitida a integração de diversos recursos, que não necessitam de desenvolvimento interno ou de aquisição de software, além de fornecer alternativas de acesso a diferentes serviços. Numa análise feita pelos autores, os resultados parciais do estudo permitiram comprovar que os alunos se acomodam melhor às tecnologias quando vão do encontro aos seus interesses e necessidades pessoais, ou seja, a utilização prévia do *Facebook* num ambiente de aprendizagem informal contribuiu para que esse ambiente fosse gradualmente organizando-se como um espaço de integração, partilha, comunicação e colaboração entre todos. Observando-se já um ambiente propício à aprendizagem formal, cooperativa e colaborativa.

3.6 Redes sociais e a terceira idade

Conforme Sousa (2012), a rede social consta de um conjunto de pessoas, que mantém ligações específicas, com significado mútuo, por meio da satisfação de necessidades ou de apoio social. Constitui um sistema de comunicação e um instrumento de suporte, através de canais (institucionalizados ou não) de trocas e comunicação, dentro de uma sociedade. As características destas ligações podem ser usadas para interpretar o comportamento social dos envolvidos.

As redes sociais revelam-se fundamentais na existência de qualquer pessoa. As redes sociais continuam fundamentais na velhice, enquanto elementos de identidade, apoio emocional e instrumental. (SOUSA, 2012)

Goulart (2007, p. 119) expõe:

Quando se chega à velhice, muitos sujeitos não querem perder os laços sociais que ao longo da vida cultivaram, entretanto nesta fase, quando há comprometimentos físicos e de saúde, o uso das tecnologias, ainda que seja em casa, proporciona a diversificação das redes sociais através da interação e integração com diferentes pessoas e lugares, tornando-se um meio eficiente de comunicação.

Domingues et al. (2013), em seu estudo percebeu que idosos viúvos possuíam uma rede social com contatos frequentes maiores do que a de indivíduos divorciados ou solteiros. Além disso, notou-se que os idosos aposentados, apesar

de possuírem contatos esporádicos em nível elevado, possuíam uma rede social maior do que a dos idosos que ainda não estão aposentados.

Do mesmo modo que o impacto crescente de *sítes* de redes sociais, sendo um auxiliador no desenvolvimento dos processos de interação, formação de grupos de interesse e partilha, e a dificuldade da terceira idade com novas tecnologias, Christ et al. (2002) fez um estudo com a participação da terceira idade em comunidades virtuais e foi revelado que a maioria dos idosos busca uma *interface* mais simples, “limpa” e com um tamanho adequado, apresentando imagens que tornam a visualização mais agradável, sempre com um vocabulário simples e de fácil acesso e entendimento, pois muitas vezes os usuários possuem pouco ou nenhum conhecimento de informática. Os autores buscaram uma maneira de contribuir para compreensão e aprendizado da utilização do computador, segundo eles, essa máquina representa o viver bem, para que se mantenham economicamente ativos, estimulando o raciocínio e a memória, fazendo com que o idoso pense, leia e se concentre, interagindo com a atualidade, assim estimulando e se tornando também um alternativa de lazer. Eles concluem que pessoas idosas são capazes de lidar com o computador e Internet de uma forma simplificada, porém, desde que sejam levadas em consideração todas as necessidades e limitações especiais que este grupo possui.

4 MÉTODO

4.1 Tipo de pesquisa

Esse estudo possuiu características predominantes à pesquisa descritiva qualitativa e quantitativa. A pesquisa utilizou: a) Técnica de questionário, sendo que sua principal justificativa para a utilização é a necessidade de obter respostas de pessoas. B) Técnica de pesquisa observacional, uma técnica descritiva em que os comportamentos são observados no cenário participantes natural, tais como o ambiente de sala de aula. As observações são frequentemente reunidas, e, em seguida, a sua frequência e duração são analisados. (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2011).

A princípio, foi realizada uma pesquisa exploratória para coletar informações mais atuais relacionados a pesquisa, porém muitos estavam focados em como o idoso busca a interação social, sendo um fator essencial em suas vidas e como hoje em dia ele tentar superar o seu medo e a sua dificuldade em relação ao computador e a Internet. As informações coletadas foram encontradas em periódicos on-line, relacionados à: terceira idade, Inclusão digital na terceira idade, Redes sociais, Redes sociais e a terceira idade, segurança na Internet e protótipos de *sites*. Toda a busca se baseou em desenvolver hipóteses e familiarizar o pesquisador com o fenômeno.

4.2 Local

O desenvolvimento do estudo ocorreu na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), já com 20 anos e localizada no interior da Universidade Sagrado Coração (USC). A UATI é um Programa de Extensão que possibilita a formação continuada, através da frequência nas diversas atividades, disciplinas, cursos, palestras oferecidas semestralmente, possibilitando a melhoria da qualidade de vida das pessoas que estão na terceira idade.

Além de diversas opções de atividades, conforme a programação oferecida, a UATI tem como eixo principal a “Lição dos Grandes Mestres”, uma atividade semanal de integração e de socialização. Também aprendem Informática, Inglês,

Espanhol, Alemão, Português, História, Música, participam de aulas de atualidade, dança, fazem diversos exercícios para fortalecimento dos músculos e alongamento, recebem orientações e informações nutricionais para se alimentarem corretamente, e ainda escrevem trovas, poesias, livros e jornais.

É destinado a homens e mulheres, com 50 anos ou mais, de Bauru e Região. Não há pré-requisito ou qualquer tipo de prova para participar, apenas é solicitado o domínio dos princípios básicos da leitura e da escrita.

Atualmente conta com mais de 200 alunos e continua a oferecer espaços de discussão e reflexão, assim como a se organizar para que os direitos sejam respeitados.

As aulas de informática, que foram o foco do estudo, ocorrem em laboratórios com aproximadamente 40 computadores, dispostos um para cada aluno, onde foi realizada a pesquisa de campo, durante o período de aulas dos alunos da UATI.

4.3 Participantes

Participaram da pesquisa 19 alunos matriculados em duas turmas do curso de informática da UATI. Os participantes foram numerados de 1 a 19 para facilitar a identificação e garantir o sigilo das informações, respeitando aspectos éticos desse estudo.

4.4 Aspectos éticos

Os participantes do estudo receberam um termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE C), que foi lido anteriormente a sua entrega para esclarecimento de dúvidas. Para formalização da pesquisa, foi submetido o projeto ao comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que tem o objetivo de avaliar projetos de pesquisa, no âmbito da Universidade Sagrado Coração, que envolvam seres humanos e determinar as ações necessárias para a garantia de adoção de elementos padrões de conduta ética na instituição, aprovado sob o protocolo nº 051/12.

4.5 Materiais e instrumentos de coleta de dados

Fez parte deste estudo dois questionários de avaliação (APÊNDICE A e APÊNDICE B). O primeiro teve o objetivo de identificar a utilização de maneira geral dos participantes na internet, em relação a e-mails, frequência local de utilização, verificar o que eles sabem sobre redes sociais, quem utiliza, porque utiliza, frequência, conhecimento dos participantes em relação a uma rede social e a opinião referente ao tema da pesquisa. O segundo com o intuito de detectar e decompor preferências, restrições, dificuldades, facilidades, necessidades e limitações em relação à usabilidade, navegabilidade e *layout* de *sites* de Redes Sociais, quais conteúdos mais acessados e requeridos por eles.

Foram utilizadas planilhas do programa Microsoft Excel para tabulação de dados resultantes dos questionários de avaliação, e também para o registro dos participantes do estudo.

Foi empregado o *site* de rede social “*Facebook*”, por ser o mais utilizado pelos alunos matriculados na UATI.

A proposta foi desenvolvido com a ferramenta da *Microsoft*, o “*Visual Studio 2010*”, um pacote de programas para desenvolvimento, com a linguagem de programação C# (C Sharp), com o sistema gerenciador de banco de dados relacional SQL Server 2008.

4.6 Procedimentos

Para a realização da coleta de dados, foi desenvolvido um instrumento no formato de questionário (APÊNDICE A) e primeiramente aplicado em formato de piloto para a verificação do instrumento com 3 idosos não participantes da pesquisa. De acordo com os resultados do formulário piloto, e após a tabulação e categorização dos resultados, o instrumento foi reformulado para atender ao público de forma mais eficiente. Após foi aplicado o questionário para investigar quais alunos possuíam cadastro em *sites* de redes sociais, se utilizavam ou não, e em que frequência.

Na data da coleta de dados por meio questionário (APÊNDICE A), os participantes receberam explicações detalhadas sobre os objetivos e procedimentos do estudo. Após lerem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

(APÊNDICE C), e concordarem em participar do estudo, cada participante recebeu e assinou uma cópia do TCLE. Em seguida, foi passado um link para os participantes serem redirecionados diretamente para a página de aplicação do questionário, sendo que o mesmo ficou disponível através da ferramenta “Google Docs”.

Após a análise dos dados, os de natureza quantitativa foram organizados em tabelas e gráficos de acordo com o número de respostas obtidas para cada uma das questões de resposta fechada. Para a análise das respostas dadas às questões de resposta aberta, foram categorizadas e consideradas como unidade de apreciação cada suposição identificada nas respostas dos alunos.

Um grupo chamado “INFORMÁTICA UATI USC”, foi criado no *Facebook* com o intuito de centralizar todos os alunos em um só local, e facilitar a retirada de dúvidas gerais sobre tecnologia. O autor cadastrou todos os 19 participantes da pesquisa e explicou a respeito da existência de grupos na rede. O grupo ficou liberado para convidar novos membros, sendo que no final da pesquisa esse número chegou a 41 membros.

Em seguida, durante um período de quatro semanas foi realizada uma hora diária de observação da utilização dos usuários nas redes cadastradas. Foi passado de perfil em perfil verificando cada participante. Foi examinada a frequência de maneira geral, que se referem às postagens, as interações com outros usuários, a qualidade da informação (informação de domínio público, pessoal). Foram verificados quais e quantos alunos estavam ativos no grupo. Observou-se pessoas que postavam, comentavam, apenas visualizava e também os que não interagiram.

No mesmo período de observação, o pesquisador acompanhou a utilização durante todas as aulas do curso de informática da UATI, com objetivo de sanar dúvidas sobre o projeto e as redes sociais. Ocorreu uma pausa no final de cada aula por um período de 25 minutos, durante esse tempo foram observados e anotados quem havia mais dificuldade na utilização das redes. Com anotações feitas foi criado um diário de observação, no qual, foram anotados todos os resultados obtidos por esta fase. No final das quatro semanas foram analisadas as considerações.

Com base nas respostas apresentadas pelos participantes na aplicação do questionário e a observação, construiu-se outro instrumento de coleta de dados, um questionário de avaliação (APÊNDICE B). Para a verificação do instrumento, foi aplicado um piloto seguindo a mesma metodologia do primeiro questionário,

aplicado com três idosos não participantes da pesquisa. Assim, o instrumento foi reformulado para atender ao público de forma mais eficiente.

O segundo questionário conteve em sua maior parte perguntas abertas, seguindo o padrão da pesquisa descritiva qualitativa. Por ser mais dissertativo e extenso, diferenciado do primeiro questionário (APÊNDICE A), ele foi aplicado de forma escrita, para dar mais liberdade ao respondente. Foi distribuída uma cópia para cada um dos participantes.

Foram tabulados e analisados os dados coletados a partir do instrumento. Com base nos resultados, pode-se então inferir as adequações para construção da proposta no que se diz respeito a usabilidade, navegabilidade e *layout* e identificar conteúdos e assuntos que mais interessam a esse público, somados com os critérios obtidos no acompanhamento da utilização das redes.

Após a etapa anterior, foi iniciado o desenvolvimento da proposta de rede social para terceira idade. O desenvolvimento foi realizado no aplicativo Visual Studio, na linguagem asp.net, no qual, foi elaborado a proposta das telas da rede social.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados referem-se a coleta realizada com os participantes desse estudo. Os dados foram tabulados e apresentados em figuras representando a impressão dos 19 participantes, nomeados de participante 1 até participante 19 (Figura 4). Dos sujeitos da amostra, 68% (13) são do gênero feminino e 32% (6) do gênero masculino, 68%(13) não trabalham e 32% (6) trabalham, e suas idades variam entre 52 e 74 anos, sendo a média de idades 61 anos, a moda é 53 anos e a mediana 60 anos.

Os primeiros resultados referentes ao estudo foram obtidos a partir de uma amostra de alunos do curso de informática da UATI, tendo em conta as respostas dadas ao questionário (APÊNDICE A).

Participante	Idade	Sexo	Trabalha	Redes Sociais
P1	72	Feminino	Não	<i>Facebook</i>
P2	61	Feminino	Não	--
P3	52	Feminino	Sim	<i>Facebook / LinkedIn</i>
P4	64	Feminino	Sim	<i>Facebook</i>
P5	60	Feminino	Não	<i>Facebook</i>
P6	70	Masculino	Não	--
P7	56	Masculino	Sim	<i>Facebook</i>
P8	66	Feminino	Não	<i>Facebook</i>
P9	66	Masculino	Não	--
P10	62	Feminino	Sim	<i>Facebook</i>
P11	58	Feminino	Não	<i>Facebook</i>
P12	74	Feminino	Sim	--
P13	54	Feminino	Sim	<i>Facebook</i>
P14	57	Feminino	Não	<i>Facebook</i>
P15	64	Masculino	Não	--
P16	60	Masculino	Não	--
P17	55	Feminino	Não	--
P18	56	Feminino	Não	<i>Facebook</i>
P19	56	Masculino	Não	--

Figura 4 – Participantes

Em relação a concepção de rede social, as respostas dadas foram categorizados em quatro diferentes definições para os respondentes. Houve participantes ficaram em mais de uma categoria, onde 84% (16) se encaixam na primeira categoria “Forma de comunicação rápida relacionando pessoas”. Na

segunda categoria “Ferramenta que reúne pessoas com interesses em comum” ficaram 37% (7) deles, 26%(5) estão na terceira categoria “Local de busca de informações”, e por fim, apenas o “P11” não soube explicar e se encaixou na última categoria “Não sabe”.

A respeito da frequência de utilização da internet de maneira geral, quatro participantes (21%) utilizam a internet mensalmente, seis (32%) utilizam semanalmente, e nove (47%) utilizam diariamente. Do universo total dos participantes, praticamente metade já possui uma participação ativa na internet.

Dos participantes, cinco não utilizam e-mail, sendo que desses, quatro participantes são os mesmos que disseram utilizar mensalmente a internet. Esse dado infere que as pessoas que menos utilizam a internet acabam por não utilizar o e-mail, no entanto “P6” que respondeu que não utiliza e-mail, também respondeu que utiliza diariamente a internet.

Por meio das categorias divididas para avaliar o local de utilização dos participantes, 100% dos respondentes “Utilizam em suas residências”, 21% (3) “Utilizam em outros locais”, como na casa de amigos ou no trabalho, no entanto apenas o “Participante 9” utiliza a partir de um dispositivo móvel (Tablet).

Com o objetivo de identificar o conhecimento relacionado a redes sociais, foi apresentada uma lista com 14 nomes de recursos tecnológicos, sendo seis redes sociais, quatro sistemas *web* e quatro aplicativos *desktop*. Os participantes puderam responder “Sim”, “Não” ou “Não sei”, para cada um dos recursos da lista. Quanto às redes sociais citadas, os participantes “P11” e “P19” não sabiam de nada, pois responderam “Não sei” em todas. Os participantes “P3”, “P6” e “P10” não confundiram nenhuma das redes, no entanto 14 deles erraram em apenas uma, o “Google +”, nota-se que eles fizeram uma confusão mais genérica nessa rede, porém outras redes sociais como o “Orkut” e o Twitter, 89% (17) responderam corretamente.

Para 21%, ou seja, quatro participantes não souberam diferenciar se era um software ou uma rede social. A respeito de sistemas *web*, 95% confundiram pelo menos um dos quatro citados com uma rede social.

Outro foco foi de que 14 participantes não conheciam o “*Linkdin*” e o “*MySpace*” e o restante (5) sabiam que se tratava de uma rede social.

Com o intuito de aprofundar o questionário em perguntas específicas a usuários de redes sociais, 42% (8) não utilizam rede social, desse universo de

participantes, “P6,12 e 16” porque não possuem interesse, “2, 9 e 17” porque possuem utilização limitada do computador, “P15” porque não gosta de expor sua vida e “P19”, que já utilizou, mas deixou de utilizar porque acha que não possui conteúdo interessante.

Prosseguiram para as seguintes questões 58% dos respondentes. Desse universo de 11 participantes, 100% (11) responderam utilizar para se comunicar, 64% (7) para se relacionar com outras pessoas, um para o aprendizado e um para o trabalho.

Os 11 participantes restantes deram prosseguimento ao questionário, pois nesse momento as perguntas se tornam específicas para esse grupo que utiliza as redes sociais.

Prosseguindo com o questionário, os participantes preencheram todas as redes sociais usadas. Em primeiro lugar, como a rede mais utilizada por eles ficou o *Facebook* com 100% (11) dos participantes, onde seis utilizam diariamente e cinco semanalmente. Apenas um participante respondeu utilizar o Facebook e outra rede, *Linkdin*.

Na opinião pessoal dos participantes sobre ter uma rede social direcionada a terceira idade, com sua utilização facilitada e conteúdos de seu interesse, que se trata do objetivo do estudo, 100% (19) dos participantes acharam uma ideia interessante. Apenas três participantes se aprofundam na resposta, “P9” relatou que dessa maneira terão mais assuntos de seu interesse, pois nessa idade seus interesses se diferenciam e passam a ser mais específicos, “P15” diz que acha ótima a ideia, mas ainda prefere o contato direto com pessoas, e “P16” respondeu que a ideia deve ser analisada com mais calma.

A partir do momento em que houve o primeiro contato com os participantes da pesquisa, foi possível notar o entusiasmo que a terceira idade tem ao citar o contato com o computador.

Após a aplicação do questionário de avaliação (APÊNDICE A), foi desenvolvida toda a análise das observações relatadas no diário de anotações durante as 4 semanas de acompanhamento da utilização do grupo no *Facebook*. Com a análise dos dados do diário de anotações foi possível identificar quais dos participantes postaram fotos ou informações diversas, curtiram as postagens, comentaram ou compartilharam tudo o que aconteceu no grupo durante o tempo de observação. Todos os participantes frequentaram o grupo durante esse período,

porém 53% (10) não interagiram, apenas visualizavam as informações ou fotos postadas. Três postaram fotos ou informações diversas, 37% (7) comentaram nas postagens e 32% (6) utilizaram a opção “Curtir”, mas ninguém utilizou a opção compartilhar durante esse período.

É importante citar que todos os membros que foram adicionados posteriormente dentro do grupo, ou seja, os 22 novos membros são pessoas pertencentes a terceira idade.

Durante as aulas, os participantes foram observados e auxiliados na utilização das redes, resultando em anotações no diário de observações onde ocorreu uma análise para os resultados seguintes. Dos 19 participantes apenas cinco não utilizava o *Facebook* fora do período das aulas, e dois deles (P7 e P10) esqueceram a senha duas vezes, para isso teve de se utilizar o recurso do *Facebook* para lembrar a senha. Os outros 15 participantes utilizavam fora do período de aulas.

Durante as aulas, 10 sabiam utilizar o *Facebook*, pois não requisitaram ajuda para essa atividade. Outros nove ficavam sempre aguardando por ajuda ou orientações.

A primeira coisa que foi perguntada foi como enviar uma mensagem em particular, e isso apenas dois alunos sabiam exatamente como fazer, já os outros 17 não sabiam, mas expressaram interesse. Para dois deles, tudo que era postado qualquer pessoa poderia ver.

A respeito das postagens três deles (16%) ficaram com dúvida de quando uma postagem era para eles ou não.

O participante “P16” ficou interessado em saber como faz para bloquear outras pessoas de sua linha do tempo, pois para ele existem algumas pessoas que postam coisas todo o tempo, fazendo com que sua linha do tempo só possua postagens desse usuário sendo que para ele, esses indivíduos só postam coisas desinteressantes.

Nesse acompanhamento percebeu-se que avisos de mensagens, postagens ou amigos novos não eram percebidos por 37% (7) dos participantes, sendo que a contagem que aparece nos ícones estava muito alta, e ao mostra-los eles disseram não ter notado. Esse dado mostra que as notificações que são apresentadas para os usuários, nem sempre são adequadas ou percebidas por usuários não familiarizados com o recurso.

Postar fotos e links era fácil e comum para oito dos participantes. Para 11 deles já era algo incomum e mais difícil. Vídeo e arquivos eram coisas mais complicadas para 100%, sendo que todos eles nunca haviam utilizado uma dessas duas opções.

Os resultados seguintes foram obtidos através do segundo questionário de avaliação (APÊNDICE B). Com a primeira questão ficou averiguado que cinco participantes (P3,4,11,15 e 19) responderam que não precisaram de ajuda para realizar o cadastro no *Facebook*. O restante, 14 participantes disseram que contaram com ajuda de alguém, desses, oito foram auxiliados pelo professor de informática (Os mesmos que não utilizavam durante a aplicação do primeiro questionário), quatro foram auxiliados por parentes, um foi auxiliado por um amigo e um não respondeu. Portanto, 74% dos participantes não se cadastraram sem ajuda.

A segunda questão foi direcionada aos cinco participantes que responderam não precisar de ajuda na primeira questão. Assim sendo, foi lhes perguntado quais foram as dificuldades encontradas no cadastro, e todos responderam não ter dificuldade, no entanto, apenas um deles ficou com receio em fornecer o número de telefone e outro disse que a dificuldade veio no momento da utilização do *Facebook*. A partir dessa questão, o segundo formulário ficou com o foco de identificar melhor usabilidade de uma rede social para o público da terceira idade.

Foi perguntado sobre a frequência de utilização do *Facebook*, no qual 10 participantes utilizavam diariamente, seis utilizavam semanalmente e três mensalmente. Comparando com o resultado da frequência analisada no primeiro questionário, observou-se que mantiveram as frequências de utilização com exceção do “P8” que utilizava diariamente e passou a utilizar semanalmente e o “P1” que passou a utilizar diariamente.

Percebeu-se que ninguém achava a utilização do *Facebook* “Muito difícil”, porém apenas o P11 achava “Muito fácil”, assim, nove acham “Difícil” e nove acham “Fácil”. Na Figura 5 foi apresentado a comparação da Frequência de utilização do *Facebook* versus a Dificuldade de utilização.

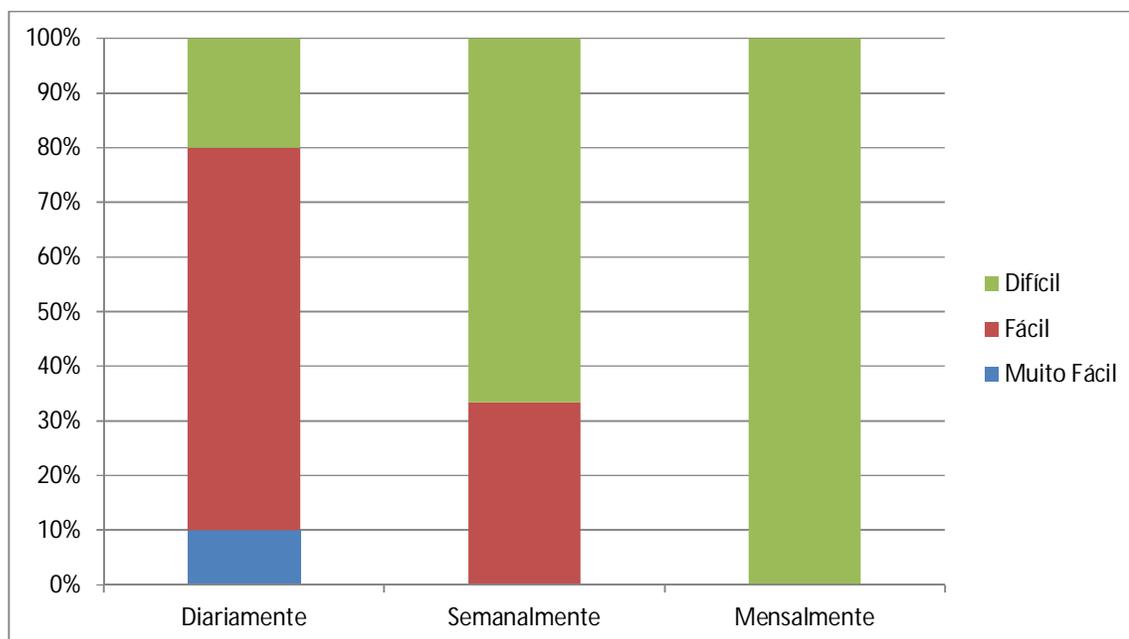


Figura 5 – Frequência X Dificuldade

Nota-se que a porcentagem de participantes com dificuldade diminui quando a frequência aumenta e que a facilidade é o inverso de acordo com o gráfico da Figura 5.

Complementando a questão anterior, foi perguntado o porquê de achar fácil ou difícil a utilização do *Facebook*. Dos participantes que responderam o porquê de ser difícil a utilização, P12 não respondeu, P8 e P16 disseram que possuem medo de clicar e apagar o que não pode ou passar informações a pessoas estranhas, P3 e P13 sentem falta de orientações sobre como utilizar os recursos oferecidos, P2 e P9 não sabem o que a ferramenta oferece e P6 e P10 porque utilizam muito pouco e isso prejudica a utilização.

Dos participantes que responderam o porquê de ser fácil utilizar, relataram que não tinham problemas em acessar e verificar publicações. Na opinião deles, como na atualidade todos estão utilizando o *Facebook*, isso os incentiva a utilizar e isso facilita o manuseio com a ferramenta. Concordam que a ajuda em aulas se tornou mais fácil, no entanto, apesar de acharem fácil ainda não sabem o que acontece realmente quando realiza uma ação, ou seja, ao envia uma mensagem quem pode vê-la, não sabem qual a funcionalidade de todos os ícones. Apenas um deles (P18) acha que o *Facebook* é autoexplicativo. Outro participante fez um comentário interessante, no qual para ele, por utilizar o *Facebook* no tablet, e já

estar acostumado, se torna fácil. Dos alunos participantes, esse é o único que comentou utilizar um tablet.

Complementando os assuntos anteriores respectivamente sobre dificuldade de utilização e dificuldade em encontrar recursos no *Facebook*. Oito responderam encontrar facilmente que procuram dentro do *Facebook*, porém 11 dificilmente encontram o que desejam. Dos participantes que responderam encontrar os recursos com dificuldade, oito responderam com suas palavras que são iniciantes, por isso possuem dificuldades e que falta mais prática, dois por não saberem o significado dos recursos e um respondeu que não é didática a utilização do *Facebook* e que só após um tempo consegue encontrar o que deseja.

Dos oito participantes que responderam ser fácil encontrar recursos, quatro deles não responderam o porquê, dois porque achavam que com a ajuda do recurso de pesquisa fica tudo mais fácil. Um respondeu ser fácil por estar familiarizada com o *tablet* e utilizar sempre, e um respondeu que caso sinta dificuldade procura alguém mais novo que não tenha medo de usar, no caso ele respondeu em suas palavras “procuro uma pessoa jovem”, e não simplesmente uma pessoa que saiba utilizar.

De acordo com a análise das respostas sobre ícones existentes no *Facebook*, dos dezesseis ícones apresentados todos os participantes sem exceção erraram o significado ao menos de um dos ícones.

Um problema foi a duplicação de ícones no *Facebook*, ou seja, possuem ícones que fazem a mesma coisa, mas no entanto têm aparência diferente, por exemplo, em um local aparece em escrito por extenso e em outro local um desenho, mas com o mesmo significado, isso acabou por confundi-los pois no questionário eles responderam explicações distintas nos dois, sendo que a explicação dos ícones com escrito por extenso foram 88% corretas e de ícones com apenas o desenho foram 42% corretas. Esse dado sugere que as representações icônicas nem sempre são observadas e traduzidas pela população pesquisada, parece haver uma relação da interpretação do ícone com a utilização frequente das ferramentas tecnológicas.

O botão de configuração significava apenas sair para 42% (8) dos participantes, ou seja, apesar de possuir outras funcionalizadas, eles acabavam por utilizar apenas uma delas, a de sair.

Os 42% (8) dos participantes que responderam que procurar algo em uma rede e utilizá-la é fácil e utilizam diariamente responderam exatamente o que cada ícone realizava, também responderam que no geral são fáceis, simples de deduzir o

que significa e que são representativos. Três desses participantes também achavam que após praticar um pouco o difícil se tornaria fácil.

Quatro dos participantes ficaram divididos entre sim e não, sendo que eles acham que alguns ícones são fáceis e outros difíceis de entender. Ícones que indicam grupos e jogos confundem muito aqueles que não possuem o costume de utilizar um aplicativo ou fazem parte de um grupo.

Quatro participantes (21%) disseram que os ícones encontrados são simples e fáceis de entender. Três (16%) achavam o inverso, que não é fácil de entendê-los. 53 % (12) dos participantes achavam que a maioria dos ícones encontrados não são fáceis, porém, pelo tempo que utilizam a ferramenta os ícones se tornaram mais representativos, mas logo de início isso foi difícil. P2 comentou nessa questão que sempre utiliza um dicionário de português/inglês para auxiliá-lo no uso do *Facebook*.

Sobre a linguagem técnica utilizada, em outras palavras, se eles encontram muitos termos difíceis, seis deles (32%) concordam que não constam termos difíceis na linguagem técnica utilizada no *Facebook*, e que esses termos encontrados até o momento deram a entender sua devida finalidade, outros seis (32%) pensam um pouco diferente, que como utilizam a pouco tempo ainda possuem alguns termos difíceis de entender. No entanto, concordam que com a prática e a utilização mais constantes está facilitando o entendimento, o que muitas vezes é por tentativa e erro. Dois (11%) participantes acham que ainda é difícil de responder essa questão pelo pouco tempo que utilizam o *Facebook*. Quatro (21%) alunos responderam apenas sim, que acham difíceis os termos técnicos encontrados. E um participante respondeu que possui um problema recorrente com a linguagem técnica utilizada no *Facebook* onde as palavras estão na língua inglesa. O mesmo sugeriu que poucos possuem facilidade com o inglês e com termos técnicos da internet, por esse motivo um tradutor facilitaria.

Quando perguntado sobre os conteúdos de preferência para os participantes, identificou-se que os conteúdos encontrados foram fotos de viagens e de amigos, produtos para venda como uma maneira de propaganda, notícias dos mais variados tipos, como notícias pessoais de amigos, notícias do que acontece em sua cidade, no mundo e o que acontece com as celebridades. Também foram encontradas artigos de artesanato, dicas e opções de culinária, conteúdos que divulgam religião ou somente servem para reflexão e atualidades sobre os esportes.

Para P19, a resposta foi que os conteúdos encontrados quase em sua totalidade são conteúdos desnecessários para ele. Em outra resposta o participante respondeu que o que é postado não necessariamente é o que lhe interessa, mas, no entanto, por ser uma rede social, cada um posta o que lhe convém. Por último, um dos participantes disse não verificar o conteúdo, pois o pouco que utiliza é direcionado apenas para a comunicação ao invés de verificar postagens.

Sobre o conteúdo que os participantes mais gostariam de encontrar: curiosidades e notícias atuais são duas coisas que interessam para 100% desse público. 16% (3) gostariam de poder comprar os mais variados tipos de produtos. Vídeos chamam muita a atenção de 68% (13) dos participantes, no entanto todos que tocaram nessa assunto, especificaram que gostariam de vídeos interessantes, algo a acrescentar em seu conhecimento. P15 acha que o *Facebook* deveria redirecionar para *sites* da terceira idade. P10 respondeu que gostaria de ouvir música clássica durante o tempo que navega na rede social. Encontrar conteúdos relacionados a gastronomia em geral para 32% (6) dos participantes, porém não somente a brasileira mas sim de outros países. Dicas no geral é um conteúdo que interessam 42% (8) deles, como por exemplo, na área da saúde, filmes para assistir em casa, cinema ou locais para viajar.

Relacionado aos jogos, apenas um tocou no assunto, e o intuito era de treinar o cérebro, portanto, jogos direcionados a melhoram o cognitivo seriam muito bem-vindos. Atividades de lazer em sua própria cidade, como restaurantes, festas e *shows*.

O “Participante 16” comentou que seria interessante poder trocar informações e se relacionar com mais tranquilidade e segurança, pois ele não se sente totalmente bem quando está navegando.

No que se diz a aparência, 47% (9) participantes gostam das cores utilizadas e acha que o contraste está bom. P16 acha que independente dele gostar devem ser utilizadas cores que são melhores para a saúde da visão. 16% (3) responderam que em alguns pontos as cores não são nítidas e que deveria haver um maior contraste. Agora outros 37% (7) dos participantes acham que as cores do *Facebook* no geral são boas, o problema está com os ícones que não possuem um bom contraste dificultando a visualização, um desses participantes achava que muitas vezes o desenho dos ícones não corresponde a sua funcionalidade. Esses mesmos

37% achavam que o contraste nos ícones atrapalha a visualização e o entendimento dos mesmos.

Com relação ao tamanho da fonte é bom para 79% (15) dos participantes. Para os outros 21% (4) participantes, P2 e P8 responderam estar legível, mas poderia ser aumentado um pouco, P3 respondeu que quando não está no tamanho adequado ele utiliza a ferramenta de “Nível de zoom” do navegador e o P6 disse que o item “Central de aplicativos” possui um tamanho pequeno.

P16 disse não notar para o contraste e que gosta do tamanho da fonte, mas em relação as cores, sua opinião seria o que é melhor para a sua visão, ou seja, para a saúde dela.

A respeito de navegar entre páginas e se localizar no *Facebook*, sete deles (37%) disseram não possuir dificuldades. Desses, três disseram que agora conseguem com mais facilidade por causa da prática que estão tendo e que quanto mais utilizam fica mais fácil.

O restante dos participantes, isto é, 63% (12) disse ter dificuldades, sendo que durante a utilização se perdem com frequência, e não sabem mais como voltar. Quatro deles disseram que achavam que possuem dificuldade por utilizar pouco. P8 comentou que sempre acaba voltando a página inicial já que não consegue mais voltar onde queria. P10 descreve que pelas postagens de outras pessoas ele verifica possibilidades das quais ele não consegue encontrar o caminho.

As últimas perguntas do questionário investigaram as opiniões para serem acrescentadas no estudo. Foi perguntado o que eles achavam que poderia existir em uma rede social para facilitar sua utilização. Seis não souberam como exemplificar o que falta e deixaram a questão em branco. Quatro achavam que pelo pouco tempo de uso, não têm ideia do que poderia acrescentar para melhorar. Dois participantes concordam que a rede social é aquilo que eles esperavam. P4 acha que falta privacidade, pois isso é algo que o preocupa demais. E outro participante expressa que simplesmente deveria ser mais simples. Os quatro restantes responderam que faltam orientações de como utilizar e como funcionam as conexões entre os usuários, o que cada ícone faz e como separar suas publicações de amigos em geral e da família.

Sobre a razão de utilizar o *Facebook*, foi respondido por 89% (17) dos participantes que é a para se comunicar e interagir com seus amigos, rever amigos

antigos, conversar com eles no bate papo. Porém 11% (2) utilizam mais para ver notícias e publicar fotos e vídeos.

Por fim, foi oportunizado um espaço para que os participantes pudessem comentar algo adicional referente ao *Facebook*. Apenas três participantes (16%) fizeram um comentário, sendo que P5 denota o quanto genial foi o criador do *Facebook*, em criar uma ferramenta desse porte, sendo que facilita muito sua comunicação e que é gratificante tudo o que o *Facebook* proporciona. P3 relata que a pesquisa o fez pensar o quanto é necessária a navegabilidade em uma rede social, pois isso facilita a busca de novos recursos. E P13 relata que se for para se comunicar com amigos ele prefere utilizar o correio eletrônico.

Com a finalização da análise de todas as etapas anteriores foi possível o desenvolvimento da proposta, seguindo as observações encontradas nas respostas dos participantes do estudo. As telas criadas tiveram o objetivo de representar os resultados adquiridos na pesquisa.

O desenvolvimento de uma rede social é mais ampla que o estudo da navegabilidade, usabilidade e *layout*, compreende elementos mais complexos não abordados na proposta desenvolvida. Nas Figuras 6,7 e 8 serão apresentadas as telas de Login, cadastro e perfil, respectivamente.

REDE SOCIAL TERCEIRA IDADE INÍCIO [SOBRE](#) [CONTATO](#)

Bem vindo a rede social para melhor idade **Tire dúvidas aqui**

Essa é uma rede social direcionada ao público da melhor idade que tem interesse em compartilhar conhecimentos com pessoas de sua idade. 



Digite o seu email:

Digite a sua senha:

ENTRAR

[Não possui cadastro? Clique aqui!!!](#)

© 2013 - Projeto de pesquisa

Figura 6 – Tela de log in da proposta

REDE SOCIAL TERCEIRA IDADE

INÍCIO SOBRE CONTATO

Bem vindo a rede social para melhor idade

Tire dúvidas aqui

Essa é uma rede social direcionada ao público da melhor idade que tem interesse em compartilhar conhecimentos com pessoas de sua idade.



Preencha todos os campos abaixo e clique em **CADASTRAR** para criar seu perfil

São necessários ao menos 6 caracteres em sua senha.

Nome de usuário

Endereço de email

Senha

Confirme a senha

CADASTRAR

© 2013 - Projeto de pesquisa

Figura 7 – Tela de cadastro da proposta

REDE SOCIAL TERCEIRA IDADE

Oi, **Participante 1** ! SAIR

Onde estou: **PERFIL** PERFIL | LINHA DO TEMPO | FOTOS | AMIGOS | CHAT





Sobre Participante 1

Editar perfil

Gênero: Masculino

Mostrar na minha linha do tempo

Data de nascimento: 31 Janeiro
1991

Interessado em: Mulheres Homens

Status de relacionamento: Em um relacionamento sério

Aniversário: Mar 19 2010

Idiomas:

Religião:

Descrição:

Preferência política:

Descrição:

© 2013 - Projeto de pesquisa

Figura 8 – Tela de perfil de usuário da proposta



Figura 9 – Tela de chat da proposta



Figura 10 – Tela de linha do tempo do usuário da proposta

A Figura 6 foi possível demonstrar uma tela de login simples, sem muitos campos para não dificultar o acesso do usuário. A tela possui ícone com a

representação escrita por extenso, caixa alta, e quando o mouse passa pelo ícone ele muda para a cor de fonte preta, para facilitar a visualização. Possui uma opção de ajuda explícita para que o participante recorra a informações que o auxiliie durante a utilização.

A Figura 7 representa a tela de cadastro de usuário, na qual mantém as características da tela de login com a possibilidade de acesso rápido ao ícone de ajuda e com preenchimento de informações básicas e essenciais sobre o usuário.

A Figura 8 apresenta o recurso de perfil do usuário. Nessa tela é possível editar informações relacionadas ao usuário que permite a divulgação das informações ou a segurança das mesmas. Por meio do ícone de cadeado aberto e fechado e o escrito “ESCONDER” e “MOSTRAR” é possível parametrizar a divulgação das informações pessoais na rede social.

A Figura 9 demonstra como seria a aplicação de um chat limpo demonstrando de forma escrita onde deve ser digitada a mensagem que o participante deseja enviar, além de mostrar as 10 pessoas com ele mais possui contato na rede para facilitar no momento de encontra-las.

A Figura 10 é exibida a linha do tempo, com postagens de seus amigos e suas postagens, das quais são feitas de forma clara na caixa de texto descrita “Escreva aqui o que você deseja postar em sua linha do tempo...”, e abaixo de cada postagem exibida é possível comentá-las.

Outro ponto levantado pelos participantes, diz respeito a orientação na navegabilidade. Para atender a essa especificação, foi desenvolvido na parte superior da tela no canto esquerdo o caminho que o usuário percorreu e onde ele está. O botão sair também foi colocado na parte superior com destaque, facilitando seu clique quando desejado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a terceira idade, as redes sociais são uma forma rápida de comunicação entre pessoas. Os participantes pesquisados costumam utilizar a internet através do computador de suas residências, sendo que apenas um participante utiliza através do tablet, conclui-se que o restante não possui o costume de utilizar outros dispositivos, como celular e tablet para acessar a internet.

Dos usuários que não utilizam frequentemente a internet, isto é, utilizam mensalmente, são iniciantes e não possuem e-mail. O que foi concluído com a análise de comparação entre participantes que utilizam a internet com mais frequência geralmente possuem cadastro nas redes sociais e em algum e-mail. Os casos em que a frequência de utilização é baixa com participantes que possuem cadastro são bem particulares.

Pode-se observar que existe uma certa confusão com relação a distinguir o que é rede social, do que é sistemas web. Esse fato é reforçado pela falta de utilização constante dos recursos de web e principalmente por pouco tempo de utilização de redes sociais por muitos dos participantes.

De acordo com Nunes e Souza (2006) a terceira idade busca a aceitação na comunidade contemporânea e a inserção em novas tecnologias, porém a dificuldade com a máquina e objetos atuais, acaba por afastá-los, e o objetivo do estudo auxiliará em uma inserção mais adaptada.

Com relação ao grupo criado no *Facebook*, conclui-se que a maior parte, dos participantes não são pessoas ativas, ou seja, não costumam comentar, curtir ou postar mensagens e fotos. Outra questão é que eles apenas adicionam pessoas da mesma faixa etária no grupo.

A respeito da observação em sala de aula foi concluído que eles precisam de indicações do que pode ser feito dentro da rede social quando são iniciantes, pois os mesmos entram e ficam parados sem saber o que podem fazer. Essa idade gosta muito de privacidade e de saber quem vê suas publicações e como bloqueá-las.

Para ajuda-los a perceber novas postagens referentes ao seu perfil é necessária uma mensagem de aviso com destaque e que haja uma explicação sobre o que significa. Postagens de diferentes tipos como vídeos, links e arquivos eram mais difíceis de compreender para os participantes.

A maioria possui dificuldade ao se cadastrar, os participantes não se cadastraram sem ajuda, ou seja, precisaram do auxílio de outra pessoa.

Medo e falta de orientações são as duas coisas que mais tornam a utilização difícil para eles. A falta de prática e por não saber o significado dos recursos dificulta a sua utilização. Só após um tempo os participantes conseguem encontrar o que desejam. Assim como outros recursos tecnológicos, quanto mais se utilizam as redes sociais, mais fácil se torna a utilização do recurso.

A respeito dos ícones, eles conseguem distinguir melhor os que possuem o significado escrito por extenso do que apenas um desenho. A replicação de ícones com aparência distinta e mesmo significado atrapalha.

Problemas com a linguagem técnica é mínima, porém a dificuldade está com o inglês utilizado em alguns dos ícones.

Os conteúdos para esse público são diversos, no entanto coisas que acrescentam em seus conhecimentos, e que ajudam em seu cotidiano. Também buscam conteúdos específicos e dicas, por esse motivo grupos de assuntos são interessantes para os mesmos.

Jogos devem ser relacionados ao aprendizado ou que ajudem no desenvolvimento cognitivo, pois, os usuários gostam de exercitar sua memória nessa faixa etária.

Segurança é algo importante, sendo que eles buscam navegar com tranquilidade. A privacidade é uma preocupação apontada pelos respondentes.

O problema com a aparência está no contraste das cores em ícones que acabam sendo difíceis de identificar, portanto as cores devem ser mais distintas e tornam o ícone o mais limpo possível.

É importante para os participantes do estudo, informações sobre a navegabilidade, sendo que retornar a página principal, e saber por onde passaram e onde estão, são informações relevantes.

Atendendo a proposta e respondendo aos objetivos da pesquisa, a proposta de rede social foi construído levando em consideração as informações pertinentes a utilização de um grupo de usuários da terceira idade o que nos mostra a importância desse tipo de estudo com uma população específica, para o direcionamento assertivo de criação de tecnologias que atendam as necessidade da terceira idade.

REFERÊNCIAS

AAPIBR. Etiqueta se põe na Internet. **Aposentado em notícia**, Bauru, maio 2013. Ano XV, n. 141, p. 5.

ALMEIDA, C. S. O.; MENEZES, T. M. O. A informática como alternativa de lazer no envelhecimento: revisão sistemática. **PARANINFO DIGITAL MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD**. Salvador, v. 5, n. 14, p. 1-11, 2011.

BARBOSA, S. D. J.; SILVA, B, S. **INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR**. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2010.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. Tecnologias e a formação de leitores: desafios na sociedade contemporânea. **Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas**, 2011. p. 41-72.

BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**. Michigan, v. 13, p. 210-230, 2008.

BRITO, R. A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR E INTERNET POR IDOSOS. II **Encontro Internacional TIC e Educação**. Lisboa. P. 1195-1207, 2012.

BUENO, E. P. Clones, *Facebook* e os perigos da tecnologia. **Revista Espaço Acadêmico**, Paraná, n. 114, nov. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/11584/6245>>. Acesso em: 8 ago. 2011.

CAREGNATO, M. et al. Internet na Terceira Idade: Inserção Social. **XVII SBIE**. Aracaju, p. 1216-1225, 2011.

CARVALHO, J.O.F. **Referenciais para projetistas e usuarios de interfaces de computadores destinadas aos deficientes visuais**. 1994. 162 f. Dissertação (Mestre em Engenharia Elétrica) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação, Campinas, 1994.

CARVALHO, J.O.F. O papel da interação humano-computador na inclusão digital. **Transinformação**, Campinas, v. 15, p. 75-89, 2003.

CASEIRITO, M. S. **Redes sociais de professores: Um estudo de caso**. 2012. 104 f. Dissertação (Área de Especialização em TIC e Educação) - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012.

CHEIRAN, J. F. P. **Usabilidade para terceira idade: avaliação de usabilidade em ferramentas de correio eletrônico web (webmail)**. 2009. 89 f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de ciência da computação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CHRIST et al. Construindo Comunidades Virtuais para a Terceira Idade. **REIC - Revista eletrônica de iniciação científica**, v. 2, 2002. 1-8 p.

CRUZ, R. C. Preconceito social na Internet: a reprodução de preconceitos e desigualdades sociais a partir da análise de *sítes* de redes sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.17, n.3, p.121-136, 2012.

DOMINGUES et al. Redes de relações sociais dos idosos residentes em Ermelino Matarazzo, São Paulo: um estudo epidemiológico. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 16, p. 49-59, 2013.

FADANNI, D. CARVALHO, D. **Redes Sociais: contribuições no processo educacional no ensino superior**. 2010. 39 f. XVIII Fórum de Iniciação Científica – Universidade Sagrado Coração, Bauru, 2011.

FREITAS, G. A.; OLIVEIRA, K. L. G. MACIEL, M. C. P. **Uso de ferramentas virtuais pela terceira idade: novas práticas de letramento**. IV Encontro Internacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais. Sorocaba, p. 12, 2011.

FREITAS, P. C. B. **SOLIDÃO EM IDOSOS: Percepção em Função da Rede Social. II Ciclo em Gerontologia Social Aplicada**. Braga, p. 92, 2011.

GRANDA, T. K.; DUARTE, A. B. S. Inclusão Digital na Terceira Idade: Identificando Contribuições e Lacunas. **XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**. Alagoas, p. 13, 2011.

GOULART, D. **INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: A VIRTUALIDADE COMO OBJETO E REENCANTAMENTO DA APRENDIZAGEM**. 2007. 219 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

IBGE. Diminui a proporção de jovens e aumenta a de idosos. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1866&id_pagina=1>. Acesso em: 28 mar. 2012.

IBGE. Projeção da população. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/piramide/piramide.shtm>. Acesso em: 23 maio 2013.

JUNIOR, E. D. A. (Org.). **Envelhecimento e vida saudável**. ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

JUNQUEIRA, E. D. S. **VELHO. E, POR QUE NÃO?**. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1998. 95p.

KERBAURY, M. T. M.; SANTOS, M. T. Redes sociais educacionais mediadas por computadores. **Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas**, 2011. p. 266-298.

LABADESSA, E. O uso das redes sociais na Internet na sociedade brasileira. **Revista metropolitana de administração e desenvolvimento sustentável**, v. 2, n. 2, p. 08, 2012.

MARIZ, R. Daqui a 40 anos, proporção de idosos na população será três vezes maior. **Correio Braziliense**, 2011. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2011/04/03/interna_brasil,245905/daqui-a-40-anos-proporcao-de-idosos-na-populacao-sera-tres-vezes-maior.shtml>. Acesso em: 23 mar. 2012.

MIGLIACCI, P. Redes sociais dão nova vida à terceira idade. **Terra**, 2009. Disponível em: <<http://tecnologia.terra.com.br/noticias/0,,O13805176-E112884,00-Redes+sociais+dao+nova+vida+a+terceira+idade.html>>. Acesso em: 23 mar. 2012.

MINHOTO, P.; MEIRINHOS, M. POTENCIALIDADES DO FACEBOOK NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA: Um Estudo na Biologia do 12º ano. In: Conferência Internacional de TIC na Educação, 7., 2011, Braga. **Anais eletrônicos...** Braga: IPB, 2011. p. 1701-1705. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/4401>>. Acesso em: 9 ago. 2011.

MIRANDA, L. et al. Redes sociais na aprendizagem. **Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas**, 2011. p. 211-230

MORAES, A. As Redes Sociais e a Terceira Idade. **Sociedade em Rede**, 2012. Disponível em: < <http://sociedadeemrede.wordpress.com/2012/03/23/as-redes-sociais-e-a-terceira-idade>>. Acesso em: 4 abr. 2012.

MUSCANELL, N. L.; GUADAGNO, R. E. Make new friends or keep the old: Gender and personality differences in social networking use. **Computers in Human Behavior. Alabama**, v. 28, p. 107-112, 2012

NUNES, V. P. C.; SOUZA, V. B. A. A CONTRIBUIÇÃO DA INCLUSÃO DIGITAL NA VIDA COTIDIANA DO IDOSO. **Conferência IADIS Ibero-Americana WWW/Internet**. p. 123-129, 2006.

OLIVEIRA, K. L. G. **Idosos em rede: A construção de novas prática culturais mediadas por tecnologias**. 2013. 159 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PATRÍCIO, M. R. V.; GONÇALVES, V. M. B. Utilização Educativa do *Facebook* no Ensino Superior. In: Conference learning and teaching in higher education, 1., 2010, Bragança. **Anais eletrônicos...** Bragança: Universidade de Évora, 2010. p. 15. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/2879>>. Acesso em: 9 ago. 2011.

RABÊLO, A. A. T. B. et al. Outdoor: *Facebook*. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVIII Prêmio Expocom, 18., 2011, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: UNICAP, 2011. p. 6.

RAIN, T.; SVARCOVÁ, I. INTERNET AND SENIORS. **Journal on Efficiency and Responsibility in Education and Science**. Prague, v. 4, n. 2, p. 79-85, 2010.

REZENDE, D. A. **Engenharia de Software e Sistemas de Informação**. São Paulo: Brasport livros e Multimídia Ltda. 2005. 317p.

ROGERS, M. **Boomers and Technology: An Extended Conversation**. AARP and Microsoft, p.28, 2009

Sá, R, A. FERRAMENTA DIGITAL (BLOG) EM CURSO DE PEDAGOGIA. **Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas**, 2011. p. 471-485.

SANTOS, D. M. **O impacto da inclusão digital no cotidiano de idosos**. 2012. 62 f. Trabalho de conclusão de curso (Terapia Ocupacional) – Universidade De Brasília, Faculdade de Ceilândia, Brasília, 2012.

SANTOS, P. Melhor idade nas redes sociais. **Araraquara.com**, 2010. Disponível em: <<http://www.araraquara.com/variedades/interligado/2012/03/11/melhor-idade-nas-redes-sociais.html>>. Acesso em: 4 abr. 2010.

SILVA, P.A. **Estudo de caso sobre avaliação de usabilidade de um site institucional**. 2012. 87 f. Monografia (Tecnólogo em análise e desenvolvimento de sistemas) – Faculdade de tecnologia de Taquaritinga, Taquaritinga, 2012.

SILVEIRA, R. M. USABILIDADE, NAVEGABILIDADE E INTERATIVIDADE. **Mundo da Comunicação Integrada**, 2010. Disponível em: <<http://renatamedeiros.blogspot.com.br/2010/09/usabilidade-navegabilidade-e.html>>. Acesso em: 2 abr. 2012.

SOUSA, L. Redes sociais na velhice. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 15, p. 3-9, 2012.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Research methods in physical activity**. United States: Human Kinetics, 2011, v 6. 472 p.

VARELA, C. C. B. **O Impacto dos Cursos TIC das Universidades Sénior na Inclusão Digital da Terceira Idade**. 2012. 81 f. Dissertação (Área de Especialização em TIC e Educação) - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012.

APÊNDICE A

Nome:

Idade:

Sexo: ()M ()F

Trabalha: () SIM () NÃO

1. Explique em suas palavras o que é uma rede social?

2. Sobre o uso da Internet de maneira geral (Escolha apenas uma opção):

- Utiliza diariamente
- Utiliza de 4 a 6 vezes por semana
- Utiliza de 1 a 3 vezes por semana
- Raramente usa

3. Você utiliza e-mail?

() SIM () NÃO

4. De onde você costuma acessar a Internet (Você pode escolher mais de uma resposta):

- Em casa
- No trabalho
- Casa de parentes / amigos
- Escola / Universidade
- Dispositivo móvel
- Lan house
- Outro: _____

5. Abaixo estão listados alguns nomes, assinale uma opção para cada nome:

NOMES	É UMA REDE SOCIAL?
Google+	Sim () Não () Não sei ()
Microsoft Word	Sim () Não () Não sei ()
Paint	Sim () Não () Não sei ()
Microsoft Excel	Sim () Não () Não sei ()
Pesquisa Google	Sim () Não () Não sei ()
MSN	Sim () Não () Não sei ()
Skype	Sim () Não () Não sei ()
MySpace	Sim () Não () Não sei ()
Orkut	Sim () Não () Não sei ()
Globo.com	Sim () Não () Não sei ()
<i>Facebook</i>	Sim () Não () Não sei ()
Youtube	Sim () Não () Não sei ()
Twitter	Sim () Não () Não sei ()
Linkedin	Sim () Não () Não sei ()
Internet Explorer	Sim () Não () Não sei ()
Jogo Paciência	Sim () Não () Não sei ()

6. Você utiliza alguma rede social? (Escolha apenas uma opção)

- Não, nunca utilizei; Não, mas já utilizei;
 Sim, utilizo; Não sei informar;

Qual o motivo de usar ou não uma rede social na Internet?

Caso a resposta anterior seja “SIM”, prossiga o questionário, caso contrário, o questionário termina aqui. Agradecemos a sua participação.

7. Preencha o quadro abaixo informando a(s) rede(s) social(is) que você utiliza e qual sua respectiva frequência. (Ex: Google+, YouTube, Orkut, Twitter, Facebook, etc.)

Nome da rede social	Frequência – dia/semana			
	6 a 7 dias	4 a 5 dias	2 a 3 dias	1 dia
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				

8. O que te levou a criar um perfil em uma rede social:

- Convites de amigos
- Facilidade de comunicação
- Curiosidade
- Outro: _____

9. Você realizou o cadastro sozinho ou contou com a ajuda de outra pessoa?
Quem ajudou?

10. Você acha a utilização de uma rede social (Escolha apenas uma opção):

- Muito fácil
- Fácil
- Normal
- Difícil
- Muito difícil

11. O que você pensa sobre a ideia de ter uma rede social direcionada a terceira idade, com sua utilização facilitada e conteúdos de seu interesse?

APÊNDICE B

Nome:

RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO REFERÊNTES AO *FACEBOOK*

1. Você realizou o cadastro sozinho ou contou com a ajuda de outra pessoa?
Quem ajudou?

2. Caso tenha realizado o cadastro sozinho, quais dificuldades você encontrou?

3. Com que frequência você utiliza:

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente

4. Você acha a utilização

- Muito fácil
- Fácil
- Difícil
- Muito difícil

Por quê?

5. Quando você procura algo em uma rede social você encontra:

- Muito fácil
- Fácil
- Difícil
- Muito difícil

Por quê?

6. Explique sucintamente o que representa cada ícone abaixo:



Amigos



Sobre

Pesquise pessoas, locais e coisas



Página inicial



Mais ▼

Linha do tempo

Fotos



facebook



 Editar

7. O que você acha sobre os ícones encontrados, se eles estão simples, fáceis de entender e representativos?

8. Explique o que você acha sobre a linguagem técnica utilizada em um *site* de rede social? O que quero dizer é se você encontra muitos termos difíceis?

9. Qual o conteúdo (curiosidades, culinária, futebol, produtos para compra, amigos, ler notícias, etc.) que você encontra?

10. O que você gostaria de encontrar? Liste abaixo tudo o que você mais gosta de procurar?

11. Em relação a aparência dos *sites* de redes sociais, o que você acha sobre:

- a. As cores?

b. O contraste (diferença nas propriedades visuais que faz com que um objeto seja distinguível de outros e do plano de fundo)?

c. O tamanho da fonte (da letra das palavras)?

12. Com relação a navegabilidade, a troca de páginas, você consegue se localizar bem dentro da rede social? Você consegue ir e voltar de uma página a outra? Você tem dificuldade ou não tem dificuldades? Justifique.

13. Escreva tudo o que você sente falta em uma rede social, que poderia facilitar sua utilização:

14. Para você, qual a razão de utilizar uma rede social?

15. Comente aqui algo adicional:

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO

Título do Projeto: ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE REDE SOCIAL DIRECIONADA PARA A TERCEIRA IDADE

Pesquisador: Diego Fadanni.

Telefone: (14)8825-5896 **E-mail:** diego.fadanni@gmail.com

Pesquisador responsável: Dariel de Carvalho

Local em que será desenvolvida a pesquisa: Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), localizada no interior da Universidade do Sagrado Coração (USC).

Resumo: Esse estudo tem o objetivo de desenvolver uma proposta de *site* de rede social direcionado para atender as expectativas da terceira idade, facilitando a utilização e com informações mais apropriadas. Para isso, pretende-se acompanhar a participação de um grupo de idosos. Assim sendo, primeiramente será identificado o conhecimento e frequência de utilização dos participantes em *sites* de rede social. Logo após todos serão cadastrados nas redes sociais mais acessadas na atualidade e incentivados a utilizá-las. Durante essa etapa os participantes serão observados para a coleta de dados. Será aplicado um questionário para que seja possível detectar e decompor preferências, restrições, dificuldades, facilidades, necessidades e limitações em relação ao uso das redes sociais, além dos verificar quais são os assuntos e conteúdos que mais interessam a esse público, toda e qualquer dúvida em relação à pesquisa, dificuldade na utilização ou algum termo técnico será explicado e exemplificado no curso de informática da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), ou caso o participante queira, poderá utilizar o e-mail do pesquisador para tirar dúvidas fora do período de aula. A partir das conclusões obtidas anteriormente, serão construídas propostas de *interfaces* para que sejam observados e melhorados os resultados para concretização o objetivo da pesquisa.

Riscos: Não possuem riscos ligados diretamente ao participante.

Benefícios: Auxiliará o participante na utilização não apenas em um *site* de rede social, como também poderão ser utilizados os conceitos referentes a navegabilidade, usabilidade, *layout* e adequação de conteúdos em qualquer outro tipo de *site* que pretenda direcionar seu conteúdo para o público da terceira idade, assim, os recursos serão mais adequados e intuitivos, levanto em consideração todas as necessidades que uma pessoa da terceira idades possui. Com a participação no projeto, os alunos terão a oportunidade de treinar e aprimorar suas habilidades no que se diz a utilização do computador na Internet.

Custos e Pagamentos: Não existirão encargos adicionais associados à participação.

Confidencialidade: Eu entendo que, qualquer informação obtida sobre mim, será confidencial. Eu também entendo que meus registros de pesquisa estão disponíveis para revisão dos pesquisadores.

Direito de Desistência: Eu entendo que estou livre para recusar minha participação neste estudo ou para desistir a qualquer momento e que a minha decisão não afetará adversamente meu tratamento no curso de informática da UATI

Consentimento Voluntário: Eu certifico que li ou foi-me lido o texto de consentimento e entendi seu conteúdo. Uma cópia deste formulário ser-me-á fornecida. Minha assinatura demonstra que concordei livremente em participar deste estudo.

Assinatura do participante da pesquisa:

.....

Data:.....

OBS: O conteúdo abaixo será preenchido pelo pesquisador.

Eu certifico que expliquei a(o) Sr.(a), acima, a natureza, propósito, benefícios e possíveis riscos associados à sua participação nesta pesquisa, que respondi todas as questões que me foram feitas e testemunhei assinatura acima.

Assinatura do Pesquisador Responsável:.....

Data:.....

ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE REDE SOCIAL DIRECIONADA PARA A TERCEIRA IDADE

Diego Fadanni, Dariel de Carvalho, Prof. Dr. Elvio Gilberto da Silva, Prof^a. Ms. Gislaine Audi Fantini

Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas – Universidade Sagrado Coração (USC)

Caixa Portal 17011 – 160 – Bauru – SP - Brasil

***Resumo.** Para auxiliar a terceira idade na manipulação de artefatos virtuais, que nem sempre apresentam uma interface amigável direcionada a eles, esse estudo teve como objetivo desenvolver uma proposta de rede social direcionada para atender as expectativas da terceira idade quanto à navegabilidade, usabilidade, layout e adequação de conteúdos. Para isso, foi acompanhada a participação de 19 idosos do curso de informática do programa de extensão “Universidade Aberta à Terceira Idade”. Para a terceira idade, as redes sociais são uma forma rápida de comunicação entre pessoas. Medo e falta de orientações são as duas coisas que mais tornam a utilização difícil a eles. Conteúdos que os auxiliam em seu cotidiano e dicas para diversos assuntos são os mais necessários. O problema com a aparência está no contraste das cores que devem ser mais distintas. Um mapeamento para mostrar sempre o caminho que o usuário fez e onde ele está no momento, facilitando a navegabilidade. Finalmente, com os resultados anteriores, ocorreu a concretização do objetivo da pesquisa com apresentação da proposta de três telas: “Tela de cadastro”, “Tela de log in” e “Tela de perfil de usuário”.*

***Abstract.** The third age to assist in handling of virtual artifacts that are not always user-friendly interface targeted to them, this study aimed to develop a proposal of a social network targeted to meet the expectations of the third age as the navigability, usability, layout and suitability of content. For that was accompanied involving 19 elderly computer course of the extension program "Open University of the Third Age". For seniors, social networks are a fast way of communication between people. Fear and lack of guidance are the two things that make them difficult to use. Items that assist them in their daily lives and tips for various subjects are most needed. The problem with the appearance is in contrast of the colors to be more distinct. A mapping to always show the path that the user did and where he is currently facilitating the navigability. Finally, with the previous results, there was the realization of the objective of the research with the presentation of the proposal three screens: "Registration Screen", "log in screen" and "screen user profile".*

1. Introdução

Na atual perspectiva em que vivemos, se torna cada vez mais impossível de fugir deste mundo repleto de novos processos e artefatos tecnológicos, isso se deve as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). No entanto, nem todas são as pessoas que se encaixam nessa inserção digital de forma apropriada, uma vez que ainda, em tempos atuais, percebe-se um elevado número de indivíduos que se mantêm excluídos digitalmente. Porém, a terceira idade, agora ativa na sociedade busca caminhos para estar presente nesse contexto digital.

Mariz (2011) cita que uma combinação de fatores, como, menos filhos por mulher, evolução da medicina e maior acesso a serviços básicos, começa a provocar um verdadeiro “boom”, onde a população da terceira idade cresce no país de forma vertiginosa. De acordo com projeções oficiais, se hoje, para cada 100 crianças de zero a 14 anos há 24 idosos, em 2050 serão 172.

Esse crescimento também é seguido pelo comportamento dessa população, presente hoje de forma ativa na utilização do computador, logo que, Rain e Svatcová (2010, p. 80) dizem que “[...] nesses últimos anos, em países desenvolvidos, o maior aumento no uso da *web* tem sido entre as pessoas com 70 anos ou mais”.

Nessa mesma perspectiva, o problema desse estudo procurou investigar quais as possibilidades do desenvolvimento de uma proposta de site de rede social que atenda as expectativas de idosos no que diz respeito à usabilidade, navegabilidade, layout e conteúdos direcionados para esse público?

Para facilitar a utilização da tecnologia, são necessários recursos mais adequados e intuitivos, levando em consideração todas as necessidades que uma pessoa da terceira idade possui. Contudo, não só buscando a facilidade de uso, mas também conteúdos de interesse da terceira idade. Para Fadanni e Carvalho (2011, p. 32), “[...] redes sociais têm tido grande evolução, quer em termos de quantidade quer em termos de potencialidades [...]”, desse modo, os sites de rede social acabam por possuir os mais variados tipos e público alvo diversificado. Portanto, um site direcionado a eles se tornaria muito mais atrativo. Assim, torna-se possível resolver o problema da dificuldade de utilização e somar com a interação social que esse público tanto busca.

Como objetivo geral do estudo foi desenvolver uma proposta de site de rede social voltado para atender as expectativas da terceira idade quanto à navegabilidade, usabilidade, layout e adequação de conteúdos. Seus objetivos específicos se compreenderam em: Analisar e identificar em sites de redes sociais já existentes, conteúdos essenciais para o desenvolvimento de uma proposta; Desenvolver um instrumento de coleta de dados para identificar conceitos gerais sobre a utilização da internet e das redes sociais pelos participantes do estudo; Analisar a utilização das redes sociais por meio da criação de um grupo de participantes; Desenvolver um instrumento de coleta de dados para identificar conceitos de navegabilidade, usabilidade, layout e adequação de conteúdos através de perguntas abertas.

2. Referencial teórico

2.1 Terceira idade

Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o alargamento do topo da pirâmide etária pode ser observado pelo crescimento da participação atinente à população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010. O crescimento absoluto da população do Brasil nestes últimos dez anos se deu principalmente em função do crescimento da população adulta, com destaque também para o aumento da participação da população idosa.

Santos (2012), diz que com esse crescimento da população da terceira idade, esta havendo uma transformação na pirâmide etária que provoca mudanças, tanto econômicas quanto sociais, exigindo que a sociedade se adapte para melhor reagir ao crescimento desta população específica. Dessa maneira são necessárias políticas mais eficientes direcionadas a essa idade, proporcionando campos de aprendizado, seja para seu lazer ou para ajudar em seu cotidiano.

Essa parcela da população ainda necessita de uma maior atenção no que diz respeito à apropriação tecnológica para usufruir das novas possibilidades que a vida em sociedade está proporcionando. Apesar dessa dificuldade, percebe-se que há um aumento no interesse, por parte deste público, em utilizar as tecnologias para manter contato com familiares e amigos, como também para aprender a utilizar a ferramenta em si. Tal procura justifica-se pelo fato de que, este grupo de indivíduos busca, cada vez mais incluir-se e fazer parte da sociedade informatizada. (FREITAS; OLIVERA; MACIEL, 2011)

2.2 Inclusão digital da terceira idade

A partir de um estudo feito por Santos (2010), evidencia-se o importante aspecto social do processo de inclusão digital do idoso, processo este no qual eles poderão criar uma nova rede de amigos, buscar informações sobre assuntos de interesse pessoal e sobre o que acontece ao seu redor e no mundo, além de reaproximá-los da família. Tais atividades podem inserir o idoso novamente no meio social em que vive. A inclusão digital tem condições de causar grande impacto na vida do idoso, pois lhe proporciona lazer e novos conhecimentos, facilitando as tarefas desempenhadas em seu cotidiano e melhorando sua qualidade de vida.

Deixar de ser importante para o grupo social do qual está inserido, muitas vezes é uma das grandes preocupações com os idosos, especialmente os aposentados. Em geral são tratados como categoria improdutiva e decadente, assim, são desvalorizados socialmente. Isso por que eles perdem parte da responsabilidade social e econômica que tinham. Tudo isso possui outro lado, pois, como foi dito anteriormente, a inclusão digital torna possível o idoso obter novas motivações, pois agora que estão livres de várias responsabilidades, a busca de melhor qualidade de vida com a utilização de recursos da Internet faz com que o envelhecer venha de forma mais saudável, intensa e digna. Portanto, a tendência a utilização de novas tecnologias pode prover uma grande quantidade de informações e motivações, desse modo, fica claro que a terceira idade de uma maneira geral tem muita vontade e satisfação em aprender a usar o computador em especial a Internet. (CAREGNATO et. al., 2011)

2.3 Redes sociais

Segundo estudo de Boyd e Ellison (2008, p. 211), os sites de redes sociais são, “[...] serviços baseados na *web* que permitem aos indivíduos construir um perfil público ou semi-público dentro de um sistema limitado, que articula uma lista de outros usuários com quem eles compartilham uma conexão [...]”.

Atualmente, é inquestionável o sucesso das redes sociais online no nosso cotidiano, quer no âmbito pessoal, quer acadêmico ou profissional. O seu uso pode gerar uma rede na qual os membros convidam os seus amigos, os seus conhecidos, os seus sócios, os seus clientes e demais pessoas das suas relações, para integrar e, conseqüentemente, fazer crescer. O grande ponto comum e de contato entre todos estes tipos de rede social é a partilha de informação, conhecimento e interesses comuns. (CASEIRITO, 2012)

2.4 Facebook

O *Facebook* é uma rede de relacionamento que foi fundada em Fevereiro de 2004 pelo americano Mark Zuckerberg e pelo brasileiro Eduardo Saverin, que estudaram Ciência da Computação na Universidade de *Harvard*, hoje o site possui mais de 500 milhões de usuários ativos espalhados por todo o mundo, e é considerado o maior site de fotografias dos Estados Unidos, com mais de 60 milhões de novas fotos publicadas por semana. (RABÊLO et al., 2011)

Ao fazer o seu registo, cria-se uma conta de utilizador e um perfil bastando para isso uma conta de e-mail e uma senha, no perfil aparece uma fotografia, os dados que o utilizador quiser colocar e partilhar, um mural para comunicar com os amigos e informação sobre as últimas ações realizadas pelo utilizador e pelos amigos. (MINHOTO; MEIRINHOS, 2011)

2.5 Redes sociais e a terceira idade

Domingues et al. (2013), em seu estudo percebeu que idosos viúvos possuíam uma rede social com contatos frequentes maiores do que a de indivíduos divorciados ou solteiros. Além disso, notou-se que os idosos aposentados, apesar de possuírem contatos esporádicos em nível elevado, possuíam uma rede social maior do que a dos idosos que ainda não estão aposentados.

Do mesmo modo que o impacto crescente de sites de redes sociais, sendo um auxiliador no desenvolvimento dos processos de interação, formação de grupos de interesse e partilha, e a dificuldade da terceira idade com novas tecnologias, Christ et al. (2002) fez um estudo com a participação da terceira idade em comunidades virtuais e foi revelado que a maioria dos idosos busca uma interface mais simples, “limpa” e com um tamanho adequado, apresentando imagens que tornam a visualização mais agradável, sempre com um vocabulário simples e de fácil acesso e entendimento, pois muitas vezes os usuários possuem pouco ou nenhum conhecimento de informática.

3. Método

O desenvolvimento do estudo ocorreu na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), já com 18 anos e localizada no interior da Universidade Sagrado Coração (USC), que possui aulas de informática, das quais, foram o foco do estudo. Participaram da pesquisa 19 alunos matriculados em duas turmas do curso de informática da UATI.

Fez parte deste estudo dois questionários de avaliação. O primeiro questionário teve o objetivo de identificar a utilização de maneira geral dos participantes na internet e esteve disponível para preenchimento através da ferramenta “Google Docs”. Após, um grupo chamado “INFORMÁTICA UATI USC”, foi criado no Facebook com o intuito de centralizar todos os alunos em um só local, e facilitar a retirada de dúvidas gerais sobre tecnologia.

O segundo questionário com o intuito de detectar e decompor preferências, restrições, dificuldades, facilidades, necessidades e limitações em relação à usabilidade, navegabilidade e layout de sites de Redes Sociais. Por ser mais dissertativo e extenso, foi aplicado de forma escrita, para dar mais liberdade ao respondente. Após as etapas anteriores, foi iniciado o desenvolvimento da proposta de rede social para terceira idade.

4. Resultados e discussão

Os resultados apresentados referem-se a coleta realizada com os participantes desse estudo. Os dados foram tabulados e apresentados em figuras representando a impressão dos 19 participantes, nomeados de participante 1 até participante 19 (Figura 4) . Dos sujeitos da amostra, 68% (13) são do gênero feminino e 32% (6) do gênero masculino, 68%(13) não trabalham e 32% (6) trabalham, e suas idades variam entre 52 e 74 anos, sendo a média de idades 61 anos, a moda é 53 anos e a mediana 60 anos.

Os primeiros resultados referentes ao estudo foram obtidos a partir de uma amostra de alunos do curso de informática da UATI, tendo em conta as respostas dadas ao questionário (APÊNDICE A).

Participante	Idade	Sexo	Trabalha	Redes Sociais
P1	72	Feminino	Não	<i>Facebook</i>
P2	61	Feminino	Não	--
P3	52	Feminino	Sim	<i>Facebook / LinkedIn</i>
P4	64	Feminino	Sim	<i>Facebook</i>
P5	60	Feminino	Não	<i>Facebook</i>
P6	70	Masculino	Não	--
P7	56	Masculino	Sim	<i>Facebook</i>
P8	66	Feminino	Não	<i>Facebook</i>
P9	66	Masculino	Não	--
P10	62	Feminino	Sim	<i>Facebook</i>
P11	58	Feminino	Não	<i>Facebook</i>
P12	74	Feminino	Sim	--
P13	54	Feminino	Sim	<i>Facebook</i>
P14	57	Feminino	Não	<i>Facebook</i>
P15	64	Masculino	Não	--
P16	60	Masculino	Não	--
P17	55	Feminino	Não	--
P18	56	Feminino	Não	<i>Facebook</i>
P19	56	Masculino	Não	--

Figura 1 – Participantes

Em relação a concepção de rede social, 84% (16) consideram uma forma de comunicação rápida relacionando pessoas, 37% (7) uma ferramenta que reúne pessoas com interesses em comum, 26%(5) um local de busca de informações, e apenas o “P11” não soube explicar.

A respeito da frequência de utilização da internet de maneira geral, quatro participantes (21%) utilizam a internet mensalmente, seis (32%) utilizam semanalmente, e nove (47%) utilizam diariamente. 100% dos respondentes utilizam em suas residências, 21% (3) utilizam em outros locais, como na casa de amigos ou no trabalho, no entanto apenas o “Participante 9” utiliza a partir de um dispositivo móvel (Tablet).

A respeito da utilização das redes sociais, 42% (8) não utilizam rede social, desse universo de participantes, “P6,12 e 16” porque não possuem interesse, “2, 9 e 17” porque possuem utilização limitada do computador, “P15” porque não gosta de expor sua vida e “P19”, que já utilizou, mas deixou de utilizar porque acha que não possui conteúdo interessante. Prosseguiram para as seguintes questões 58% dos respondentes. Desse universo de 11 participantes, 100% (11) responderam utilizar para se comunicar, 64% (7) para se relacionar com outras pessoas, um para o aprendizado e um para o trabalho. Em primeiro lugar, como a rede mais utilizada por eles ficou o Facebook com 100% (11) dos participantes, onde seis utilizam diariamente e cinco semanalmente. Apenas um participante respondeu utilizar o Facebook e outra rede, o Linkdin.

Durante as aulas, os participantes foram observados e auxiliados na utilização das redes, resultando em anotações no diário de observações onde ocorreu uma análise para os

resultados seguintes. Dos 19 participantes apenas cinco não utilizava o Facebook fora do período das aulas, e dois deles (P7 e P10) esqueceram a senha duas vezes, para isso teve de se utilizar o recurso do Facebook para lembrar a senha. Os outros 15 participantes utilizavam fora do período de aulas.

A respeito das postagens três deles (16%) ficaram com dúvida de quando uma postagem era para eles ou não. O participante “P16” ficou interessado em saber como faz para bloquear outras pessoas de sua linha do tempo, pois para ele existem algumas pessoas que postam coisas todo o tempo, fazendo com que sua linha do tempo só possua postagens desse usuário sendo que para ele, esses indivíduos só postam coisas desinteressantes.

Postar fotos e links era fácil e comum para oito dos participantes. Para 11 deles já era algo incomum e mais difícil. Vídeo e arquivos eram coisas mais complicadas para 100%, sendo que todos eles nunca haviam utilizado uma dessas duas opções.

Os resultados seguintes foram obtidos através do segundo questionário de avaliação (APÊNDICE B). Ficou averiguado que cinco participantes (P3,4,11,15 e 19) responderam que não precisaram de ajuda para realizar o cadastro no Facebook. O restante, 14 participantes disseram que contaram com ajuda de alguém, desses, oito foram auxiliados pelo professor de informática (Os mesmos que não utilizavam durante a aplicação do primeiro questionário), quatro foram auxiliados por parentes, um foi auxiliado por um amigo e um não respondeu. Portanto, 74% dos participantes não se cadastraram sem ajuda.

Percebeu-se que ninguém achava a utilização do Facebook “Muito difícil”, porém apenas o P11 achava “Muito fácil”, assim, nove acham “Difícil” e nove acham “Fácil”. Na Figura 5 foi apresentado a comparação da Frequência de utilização do Facebook versus a Dificuldade de utilização.

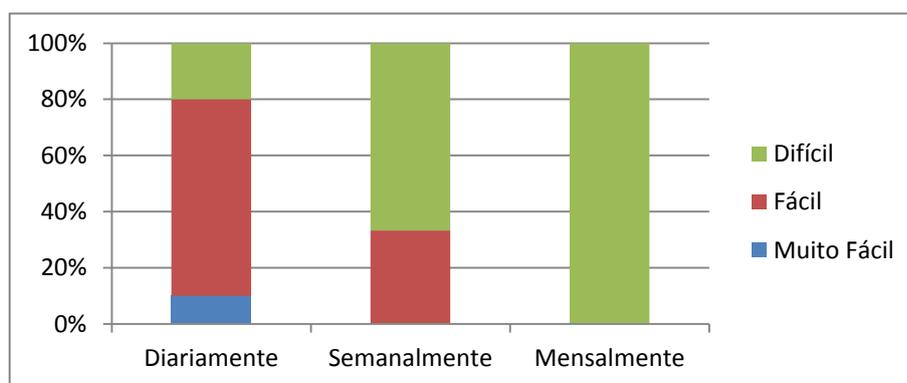


Figura 2 – Frequência X Dificuldade

Nota-se que a porcentagem de participantes com dificuldade diminui quando a frequência aumenta e que a facilidade é o inverso de acordo com o gráfico da Figura 2.

Complementando os assuntos anteriores respectivamente sobre dificuldade de utilização e dificuldade em encontrar recursos no Facebook. Oito responderam encontrar facilmente que procuram dentro do Facebook, porém 11 dificilmente encontram o que desejam. Dos participantes que responderam encontrar os recursos com dificuldade, oito responderam com suas palavras que são iniciantes, por isso possuem dificuldades e que falta mais prática, dois por não saberem o significado dos recursos e um respondeu que não é didática a utilização do Facebook e que só após um tempo consegue encontrar o que deseja.

O botão de configuração significava apenas sair para 42% (8) dos participantes, ou seja, apesar de possuir outras funcionalizadas, eles acabavam por utilizar apenas uma delas, a de sair.

Os 42% (8) dos participantes que responderam que procurar algo em uma rede e utilizá-la é fácil e utilizam diariamente responderam exatamente o que cada ícone realizava, também responderam que no geral são fáceis, simples de deduzir o que significa e que são representativos. Três desses participantes também achavam que após praticar um pouco o difícil se tornaria fácil.

Sobre a linguagem técnica utilizada, em outras palavras, se eles encontram muitos termos difíceis, seis deles (32%) concordam que não constam termos difíceis na linguagem técnica utilizada no Facebook, e que esses termos encontrados até o momento deram a entender sua devida finalidade, outros seis (32%) pensam um pouco diferente, que como utilizam a pouco tempo ainda possuem alguns termos difíceis de entender. No entanto, concordam que com a prática e a utilização mais constantes está facilitando o entendimento, o que muitas vezes é por tentativa e erro. Dois (11%) participantes acham que ainda é difícil de responder essa questão pelo pouco tempo que utilizam o Facebook. Quatro (21%) alunos responderam apenas sim, que acham difíceis os termos técnicos encontrados. E um participante respondeu que possui um problema recorrente com a linguagem técnica utilizada no Facebook onde as palavras estão na língua inglesa. O mesmo sugeriu que poucos possuem facilidade com o inglês e com termos técnicos da internet, por esse motivo um tradutor facilitaria.

Quando perguntado sobre os conteúdos de preferência para os participantes, identificou-se que os conteúdos encontrados foram fotos de viagens e de amigos, produtos para venda como uma maneira de propaganda, notícias dos mais variados tipos, como notícias pessoais de amigos, notícias do que acontece em sua cidade, no mundo e o que acontece com as celebridades. Também foram encontradas artigos de artesanato, dicas e opções de culinária, conteúdos que divulgam religião ou somente servem para reflexão e atualidades sobre os esportes.

Sobre a razão de utilizar o Facebook, foi respondido por 89% (17) dos participantes que é a para se comunicar e interagir com seus amigos, rever amigos antigos, conversar com eles no bate papo. Porém 11% (2) utilizam mais para ver notícias e publicar fotos e vídeos.

Por fim, foi oportunizado um espaço para que os participantes pudessem comentar algo adicional referente ao Facebook. Apenas três participantes (16%) fizeram um comentário, sendo que P5 denota o quanto genial foi o criador do Facebook, em criar uma ferramenta desse porte, sendo que facilita muito sua comunicação e que é gratificante tudo o que o Facebook proporciona. P3 relata que a pesquisa o fez pensar o quanto é necessária a navegabilidade em uma rede social, pois isso facilita a busca de novos recursos. E P13 relata que se for para se comunicar com amigos ele prefere utilizar o correio eletrônico.

Com a finalização da análise de todas as etapas anteriores foi possível o desenvolvimento da proposta, seguindo as observações encontradas nas respostas dos participantes do estudo. As telas criadas tiveram o objetivo de representar os resultados adquiridos na pesquisa.

O desenvolvimento de uma rede social é mais ampla que o estudo da navegabilidade, usabilidade e layout, compreende elementos mais complexos não abordados na proposta desenvolvido. Nas Figuras 6,7 e 8 serão apresentadas as telas de Login, cadastro e perfil, respectivamente.



Figura 3 – Tela de login da proposta



Figura 4 – Tela chat da proposta

A Figura 3 foi possível demonstrar uma tela de login simples, sem muitos campos para não dificultar o acesso do usuário. A tela possui ícone com a representação escrita por extenso, caixa alta, e quando o mouse passa pelo ícone ele muda para a cor de fonte preta, para facilitar a visualização. Possui uma opção de ajuda explícita para que o participante recorra a informações que o auxilie durante a utilização.

A Figura 4 demonstra como seria a aplicação de um chat limpo demonstrando de forma escrita onde deve ser digitada a mensagem que o participante deseja enviar, além de mostrar as 10 pessoas com ele mais possui contato na rede para facilitar no momento de encontra-las.

Outro ponto levantado pelos participantes, diz respeito a orientação na navegabilidade. Para atender a essa especificação, foi desenvolvido na parte superior da tela no canto esquerdo o caminho que o usuário percorreu e onde ele está. O botão sair também foi colocado na parte superior com destaque, facilitando seu clique quando desejado.

5. Considerações finais

Para a terceira idade, as redes sociais são uma forma rápida de comunicação entre pessoas. Os participantes pesquisados costumam utilizar a internet através do computador de suas residências, sendo que apenas um participante utiliza através do tablet, conclui-se que o restante não possui o costume de utilizar outros dispositivos, como celular e tablet para acessar a internet.

Dos usuários que não utilizam frequentemente a internet, isto é, utilizam mensalmente, são iniciantes e não possuem e-mail. O que foi concluído com a análise de comparação entre participantes que utilizam a internet com mais frequência geralmente possuem cadastro nas redes sociais e em algum e-mail. Os casos em que a frequência de utilização é baixa com participantes que possuem cadastro são bem particulares.

Pode-se observar que existe uma certa confusão com relação a distinguir o que é rede social, do que é sistemas web. Esse fato é reforçado pela falta de utilização constante dos recursos de web e principalmente por pouco tempo de utilização de redes sociais por muitos dos participantes.

De acordo com Nunes e Souza (2006) a terceira idade busca a aceitação na comunidade contemporânea e a inserção em novas tecnologias, porém a dificuldade com a máquina e objetos atuais, acaba por afastá-los, e o objetivo do estudo auxiliará em uma inserção mais adaptada.

Com relação ao grupo criado no *Facebook*, conclui-se que a maior parte, dos participantes não são pessoas ativas, ou seja, não costumam comentar, curtir ou postar mensagens e fotos. Outra questão é que eles apenas adicionam pessoas da mesma faixa etária no grupo.

A respeito da observação em sala de aula foi concluído que eles precisam de indicações do que pode ser feito dentro da rede social quando são iniciantes, pois os mesmos entram e ficam parados sem saber o que podem fazer. Essa idade gosta muito de privacidade e de saber quem vê suas publicações e como bloqueá-las.

Para ajuda-los a perceber novas postagens referentes ao seu perfil é necessária uma mensagem de aviso com destaque e que haja uma explicação sobre o que significa. Postagens de diferentes tipos como vídeos, links e arquivos eram mais difíceis de compreender para os participantes.

A maioria possui dificuldade ao se cadastrar, os participantes não se cadastraram sem ajuda, ou seja, precisaram do auxílio de outra pessoa.

Medo e falta de orientações são as duas coisas que mais tornam a utilização difícil para eles. A falta de prática e por não saber o significado dos recursos dificulta a sua utilização. Só após um tempo os participantes conseguem encontrar o que desejam. Assim como outros recursos tecnológicos, quanto mais se utilizam as redes sociais, mais fácil se torna a utilização do recurso.

A respeito dos ícones, eles conseguem distinguir melhor os que possuem o significado escrito por extenso do que apenas um desenho. A replicação de ícones com aparência distinta e mesmo significado atrapalha.

Problemas com a linguagem técnica é mínima, porém a dificuldade está com o inglês utilizado em alguns dos ícones.

Os conteúdos para esse público são diversos, no entanto coisas que acrescentam em seus conhecimentos, e que ajudam em seu cotidiano. Também buscam conteúdos específicos e dicas, por esse motivo grupos de assuntos são interessantes para os mesmos.

Jogos devem ser relacionados ao aprendizado ou que ajudem no desenvolvimento cognitivo, pois, os usuários gostam de exercitar sua memória nessa faixa etária.

Segurança é algo importante, sendo que eles buscam navegar com tranquilidade. A privacidade é uma preocupação apontada pelos respondentes.

O problema com a aparência está no contraste das cores em ícones que acabam sendo difíceis de identificar, portanto as cores devem ser mais distintas e tornam o ícone o mais limpo possível.

É importante para os participantes do estudo, informações sobre a navegabilidade, sendo que retornar a página principal, e saber por onde passaram e onde estão, são informações relevantes.

Atendendo a proposta e respondendo aos objetivos da pesquisa, a proposta de rede social foi construído levando em consideração as informações pertinentes a utilização de um grupo de usuários da terceira idade o que nos mostra a importância desse tipo de estudo com uma população específica, para o direcionamento assertivo de criação de tecnologias que atendam as necessidade da terceira idade.

Referências

- BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*. Michigan, v. 13, p. 210-230, 2008.
- CAREGNATO, M. et al. Internet na Terceira Idade: Inserção Social. XVII SBIE. Aracaju, p. 1216-1225, 2011.

- CASEIRITO, M. S. Redes sociais de professores: Um estudo de caso. 2012. 104 f. Dissertação (Área de Especialização em TIC e Educação) - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012.
- CHRIST et al. Construindo Comunidades Virtuais para a Terceira Idade. REIC - Revista eletrônica de iniciação científica, v. 2, 2002. 1-8 p.
- FADANNI, D. CARVALHO, D. Redes Sociais: contribuições no processo educacional no ensino superior. 2010. 39 f. XVIII Fórum de Iniciação Científica – Universidade Sagrado Coração, Bauru, 2011.
- FREITAS, G. A.; OLIVEIRA, K. L. G. MACIEL, M. C. P. Uso de ferramentas virtuais pela terceira idade: novas práticas de letramento. IV Encontro Internacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais. Sorocaba, p. 12, 2011.
- IBGE. Diminui a proporção de jovens e aumenta a de idosos. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1866&id_pagina=1>. Acesso em: 28 mar. 2012.
- MARIZ, R. Daqui a 40 anos, proporção de idosos na população será três vezes maior. Correio Braziliense, 2011. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2011/04/03/interna_brasil,245905/daqui-a-40-anos-proporcao-de-idosos-na-populacao-sera-tres-vezes-maior.shtml>. Acesso em: 23 mar. 2012.
- MINHOTO, P.; MEIRINHOS, M. POTENCIALIDADES DO FACEBOOK NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA: Um Estudo na Biologia do 12º ano. In: Conferência Internacional de TIC na Educação, 7., 2011, Braga. Anais eletrônicos... Braga: IPB, 2011. p. 1701-1705. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/4401>>. Acesso em: 9 ago. 2011.
- RABÊLO, A. A. T. B. et al. Outdoor: Facebook. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVIII Prêmio Expocom, 18., 2011, Fortaleza. Anais... Fortaleza: UNICAP, 2011. p. 6.
- RAIN, T.; SVARCOVÁ, I. INTERNET AND SENIORS. Journal on Efficiency and Responsibility in Education and Science. Prague, v. 4, n. 2, p. 79-85, 2010.
- SANTOS, P. Melhor idade nas redes sociais. Araraquara.com, 2010. Disponível em: <<http://www.araraquara.com/variedades/interligado/2012/03/11/melhor-idade-nas-redes-sociais.html>>. Acesso em: 4 abr. 2010.